

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PERMANENTE...

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI
Avenida Senador Alberto Pasqualini, n 780 São Francisco II Tramandaí RS
(51) 991019446 emef.erineorapaki@tramandai.rs.gov.br

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
Documento em permanente construção

Tramandaí
2020

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

Avenida Senador Alberto Pasqualini, n 780 São Francisco II Tramandaí RS

(51) 991019446 emef.erineorapaki@tramandai.rs.gov.br

Prefeitura Municipal de Tramandaí
Secretaria Municipal de Educação
Entidade Mantenedora

Luiz Carlos Gauto
Prefeito Municipal

Alvanira Ferri Gamba
Secretária Municipal de Educação

Denise Machado
Presidente do Conselho Municipal de Educação

Taís Valdirene Steinmetz
Diretora

Juliana da Silva Terra
Vice-diretora

Pricila Rocha dos Santos
Supervisora escolar

Elenita Scheffer Bersagui
Orientadora Educacional

“Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro...”

Rubem Alves

APRESENTAÇÃO

Este documento, construído através do engajamento e comprometimento de toda a comunidade escolar, vem imbuído das premissas que norteiam as concepções didático-pedagógica que alicerçam o fazer desta instituição de ensino. Ele apresenta um pouco da História, das construções e das ambições pedagógicas que fundamentais para as práticas e busca conversar constantemente com as necessidades e possibilidades que se apresentam garantindo o caráter flexível e construtivo que baseiam esta escrita.

Vivemos em uma sociedade com intensas transformações que, em diferentes formas e momentos, permeiam o cotidiano de todos os personagens que compõem esta comunidade escolar. Sendo assim, a escola não poderia ser omissa a estas mudanças, precisando se repensar e reestruturar constantemente para acompanhar as necessidades e perspectivas provenientes de seus educandos, proporcionando um olhar sensível diante das realidades encontradas sem abandonar as propostas curriculares e garantindo uma maior significação do processo ensino-aprendizagem.

É com este olhar que o presente documento busca a formação de um cidadão autônomo, crítico, consciente de seu contexto e capaz de atuar na busca constante por uma sociedade de maior tolerância, respeito e equidade percebendo a importância que suas ações podem exercer na formação do mundo atual.

A elaboração deste documento deu-se através de leituras, debates e contextualizações exercidas em reuniões e círculos de conversa com diferentes segmentos da comunidade escolar garantindo uma construção coletiva da escola. E, acima de tudo, traz consigo o compromisso permanente de revisitação e adequação das suas propostas a fim de garantir uma escola dinâmica e significativa. Entende-se portanto que este documento não está e nunca estará concluído, mas sim em constante transformação assim como a prática pedagógica e o olhar sobre a educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 UM POUCO DA HISTÓRIA.....	9
2 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	10
3 MARCO REFERENCIAL.....	11
3.1 Marco Situacional.....	11
3.2 Marco Filosófico.....	11
3.3 Marco Pedagógico.....	12
4 DIAGNÓSTICO.....	13
4.1 Contexto da escola.....	13
4.2 Caracterização da escola.....	14
4.3 Indicadores educacionais.....	16
5 GESTÃO ESCOLAR.....	18
5.1 Direção.....	18
5.2 Vice-direção.....	19
5.3 Serviço de Supervisão Escolar.....	19
5.4 Serviço de Orientação Educacional.....	20
5.5 Professor.....	21
6 COMUNIDADE E CONSELHOS.....	23
6.1 Conselho escolar.....	23
6.2 Círculo de Pais e Mestres.....	23
6.3 Grêmio Estudantil.....	23
7 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO.....	25
7.1 Estrutura.....	25
7.1.1 Ensino Fundamental.....	25
7.1.1.1 Anos Iniciais.....	25
7.1.1.2 Anos Finais.....	26
7.1.1.3 Turma de Aceleração (Multi).....	26
7.2 Escrituração escolar.....	27
7.3 Ingresso, transferência e matrícula.....	28
7.3.1 Pré-requisitos de ingresso.....	29
7.3.2 Transferências.....	29
7.4 Classificação.....	30
7.5 Reclassificação.....	30
7.6 Aproveitamento de estudos.....	31
7.7 Avanço.....	31
7.8 Adaptação.....	32
7.9 Aceleração de estudos.....	32
7.10 Estudos domiciliares.....	33
8 AVALIAÇÃO.....	34
8.1 Expressão dos resultados.....	34

8.2 Pré-conselho participativo.....	36
8.3 Conselho de classe.....	36
8.4 Estudos de recuperação.....	36
8.5 Aprovação.....	37
9 FREQUÊNCIA ESCOLAR.....	39
9.1 Ações de acompanhamento da frequência escolar.....	39
9.2 Estudos compensatórios de infrequência.....	39
10 CURRÍCULO.....	40
10.1 Pressupostos do processo ensino-aprendizagem.....	40
10.2 Educação, ensino e aprendizagem.....	41
10.3 Metodologia.....	42
10.3.1 Projetos.....	43
11 EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	47
11.1 Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	47
11.2 Currículo Adaptado à Educação Especial.....	48
12 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS.....	49
12.1 Sala de leitura e pesquisa.....	49
12.2 Sala de informática.....	49
12.3 Sala de Apoio.....	49
12.4 Reforço Escolar.....	50
13 PARTICIPAÇÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.....	51
13.1 Pré-conselho e entrega de resultados.....	51
13.2 Reunião geral de abertura do ano letivo e demais reuniões.....	51
13.3 Chamamentos individuais.....	51
13.4 Participação em colegiados.....	52
14 NORMAS E COMBINADOS COM ALUNOS.....	53
15 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
ANEXOS.....	57

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico desta instituição de ensino foi elaborado em consonância com a LDB Lei nº 9394/96 que dispõem a normativa de construção de propostas pedagógicas que incorpora as organizações das ações escolares visando um atendimento de qualidade aos envolvidos em nosso entorno, buscando vivências e experiências que resultem em aprendizagens significativas.

Trazendo consigo as (re)significações afim de pres-lo pertinente com as mudanças curriculares oriundas da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, por conseguinte, do Referencial Municipal Curricular (RMC), o documento traz consigo a premissa de analisar todos os aspectos que compõem o fazer pedagógico entendo que a aprendizagem se dá para além dos bancos escolares.

Desta forma o PPP busca atingir seu propósito inicial: é um Projeto quando analisa e reflete traçando objetivos e metas para serem alcançadas; Político quando possibilita a participação de todos os segmentos na análise, reflexão, debate e elaboração de todo seu corpo; e Pedagógico quando articula e mobiliza todas as ações dos diferentes personagens que compõem a comunidade escolar em torno da construção do conhecimento.

Baseado principalmente nas Dez Competências Gerais que norteiam o processo educativo de acordo com a BNCC, a escola traz a necessidade de viabilizá-las inserindo-as nos diferentes contextos de aprendizagem a fim de formar cidadãos críticos, engajados, atuantes, reflexivos, conscientes de seu papel na sociedade e capazes de lutar para transformar o meio onde estão inseridos.

No decorrer da “feitura” deste documento, seus construtores foram imbuídos de perceber as questões éticas e morais relevantes para a nossa instituição de ensino e valorizá-las de forma a manter a essência da comunidade que a escola atende, ou seja, proporcionar novas vivências sem desconstruir os elementos culturais, sociais e filosóficos que caracterizam nossos educandos.

Sendo assim, a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki pode ser sintetizado como uma possibilidade de atrelar os saberes escolares e os conhecimentos genuínos que compõem nossa comunidade escolar.

1 UM POUCO DA HISTÓRIA...

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki foi criada no dia 13 de março de 1992. Na época era chamada “Nova Escola Emboaba”, e localizava-se no bairro Emboaba. Dirigida pelo professor Clóvis Rodrigues da Silva, atendia turmas de 324 alunos, distribuídos em turmas de 1ª a 1ª séries e contava em seu corpo docente com 23 professores. Funcionava em turno integral, onde o período da manhã era utilizada para aulas regulares e o turno da tarde era ocupado com oficinas específicas: horta escolar, artesanato, técnicas domésticas, artesanais e comerciais. Os alunos eram, em sua maioria, oriundos dos bairros São Francisco, Litoral e Agual (Parque dos Presidentes). Em 1994, foi instalado o 1º Grau Completo (1º a 8º séries) recebendo um novo nome: Escola Municipal de 1º Grau Irineu Scopel Rapach. Em 1995, a escola deixou de ofertar o turno integral, onde os alunos passaram a frequentar apenas o turno da manhã, almoçar na escola e após eram dispensados. Em 2003, começa a construção das novas instalações da escola, na Avenida Alberto Pasqualini, n 780, no bairro São Francisco II, agora inserida na comunidade. Em março de 2004 começa a funcionar o novo prédio da escola atendendo a 683 alunos e 28 professores. Neste mesmo ano é feita a correção na escrita do nome da escola que passa a ser escrita da forma atual: EMEF Erineo Scopel Rapaki, cujo nome faz homenagem a um morador pioneiro no local. A escola hoje mantém-se no mesmo local atendendo as comunidades do entorno e atende uma média de 500 alunos buscando uma educação de qualidade e significativa com a realidade de nossos educandos.

2 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki é uma instituição localizada na Avenida Senador Alberto Pasqualini, nº 780, Bairro São Francisco II no Município de Tramandaí, Rio Grande do Sul com o CEP 95590-000. Possui como contato o e-mail emef.erineorapaki@tramandai.rs.gov.br e o telefone (51)991019446. Atende alunos da Educação Básica – Ensino Fundamental possuindo ainda uma turma de Aceleração de Estudos que atendem alunos de 6º a 9º ano nos turnos da manhã e da tarde, funcionando das 8h às 12h e das 13h15 às 17h15.

AV. Alberto Pasqualini, 780 – São Francisco II	Ato de criação: 11540/92 Ato de Func.: 1070/93 – Lei Municipal Ato Aut. Séries: Par. SE1644/94 Ato Alt. Desig: 2158/99 – Dec. Municipal	Ensino Fundamental 1º ao 9º ano
---	---	------------------------------------

3 MARCO REFERENCIAL

A sociedade atual encontra-se em transformações, que ocorrem de forma rápida e intensa e provocam disparidades desigualdades sociais. Estas mudanças, calcadas em valores de consumo excessivo, geram nas classes menos favorecidas dificuldades econômicas e estruturais, capazes de provocar frustrações e pouca expectativa em relação ao futuro, a melhoria na qualidade de vida e ao papel da escola no desenvolvimento enquanto indivíduo e agente social. Neste sentido, a autoestima também fica comprometida.

Diante deste quadro, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki busca desenvolver uma proposta educacional pautada na construção do conhecimento a fim de promover a inclusão social e contribuir para o desenvolvimento da autonomia do educando. Pois, tornando-o autônomo, torna-se capaz de reconhecer-se como sujeito ativo capaz de buscar alternativas de prevenção e superação dos problemas que se apresentam.

Então, educar transcende acúmulo de conhecimentos: educar é (re) apresenta conhecimentos afim de prese-los na vida cotidiana, é resolver conflitos, vivenciar novas situações adequando-as as suas reais necessidades e tornando a escola um espaço de construção e transformação social. Sendo assim, a escola busca embasar-se nos princípios de equidade, solidariedade, tolerância, coletividade e respeito.

3.1 Marco Situacional

Com base em entrevistas que caracterizam o entorno da escola e a comunidade escolar atendida por esta instituição de ensino percebe-se que o público-alvo compreende a importância do acesso e permanência na escola, buscando esta como alternativa para transformação social e econômica das famílias. Porém, por motivos adversos, muitos alunos acabam abandonando a escola pois necessitam de um retorno financeiro mais imediato. Dentre os desafios está a (re)adaptação do currículo aproximando-o do mercado de trabalho e a maior participação das famílias na vida escolar dos educandos, acompanhando os mesmos em suas evoluções e vivências, bem como estimular o gosto pelo estudo em ações de rotina significativas, respeitando a diversidade de nosso público.

3.2 Marco Filosófico

De acordo com as mudanças políticas, filosóficas, tecnológicas e culturais que vem se

apresentando na sociedade contemporânea a escola tem por finalidade propiciar aos educandos a construção de um olhar crítico, reflexivo, questionador e atuante frente aos problemas que se apresentam exercendo assim seu protagonismo não só dentro do ambiente escolar, mas sim nos demais espaços sociais que este se relaciona. A escola propõe construir portanto, seus princípios calcados na ética, respeito, solidariedade e tolerância frente as diferenças construindo uma sociedade mais igualitária e cidadã.

3.3 Marco Pedagógico

A escola é o palco das ações pedagógicas, portanto deve abrir oportunidades para que seus educandos possam exercer o protagonismo de suas histórias e aprendizagens. Cada aluno possui uma identidade, o que o caracteriza e o move em busca dos conhecimentos, portanto a escola deve propor através de projetos e ações dentro e fora de sala de aula momentos de valorização da mesma, bem como buscar atender suas necessidades, habilidades e dificuldades propondo boas relações e formação de hábitos e atitudes.

As práticas nas ações da escola buscam estabelecer relações de parceria com a comunidade. Sendo assim as atividades de construção do conhecimento e avaliação se integram na proposta do perfil do aluno que pretende se formar através do compromisso e dedicação de todos sujeitos envolvidos.

4 DIAGNÓSTICO

A partir de entrevistas realizadas ao longo do segundo semestre do ano letivo 2019, foi possível perceber como está organizada a estrutura social onde a comunidade está inserida, qual a visão das famílias em relação a escola e as ações por esta realizada, a importância do estudo e o envolvimento quanto a parte integrante desse espaço. Apesar da diversidade de público abrangido pela escola que se localizam na sua maioria no bairro onde está inserido ou bairros vizinhos, é possível traçar um perfil da comunidade escolar.

4.1 Contexto da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki fica localizada em um bairro periférico do município. Devido a sua localização, apresenta situações de vulnerabilidade social extremas que interferem de forma significativa no desempenho escolar dos educandos. Tal fato, torna a proposta pedagógica bastante desafiadora e singular fazendo com que todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estejam em constante repensar a fim de atender as demandas surgidas em todos os momentos do ano letivo.

Em sua maioria, as famílias possuem configurações bastante diversificadas, onde podemos encontrar diferentes formas de agrupamentos familiares já que muitos dos alunos não possuem como responsáveis os pais de registro, mas sim avós, tios, irmãos ou outros parentes. As famílias são, na maioria, bastante numerosas, já que muitos alunos possuem dois irmãos ou mais estendendo ao contexto familiar outras formas de parentescos que dividem o mesmo espaço físico. As casas são bastante humildes e, em muitos casos possuem precariedade de alguns serviços e insumos básicos. Ainda assim, há uma solidariedade dentro das famílias e vizinhanças que procuram superar as adversidades sociais e econômicas através do auxílio mútuo dentro das possibilidades.

Fica evidenciado que o público pertencente a comunidade escolar desta instituição de ensino é sazonal, onde as famílias se dirigem para a praia em busca de uma melhor oportunidade econômica no período de veraneio e retornam para suas cidades de origem com o término da temporada causando um alto índice de transferências e evasão. É comum que a escola receba alunos novos em qualquer época do ano, inclusive no mês de dezembro.

Embora muitas famílias atuem no comércio local como funcionários, a maioria dos responsáveis atuam no ramo informal onde as principais fontes de renda são recolhimento de resíduos e reciclagem, construção civil, serviços gerais ou venda de produtos como ambulantes. Como forma de complementar a renda familiar, muitos alunos auxiliam suas famílias nas

práticas realizadas. Outros ainda convivem com a ausência de emprego que dificulta ainda mais as condições econômicas e sociais das famílias.

Apesar do esforço demonstrado em buscar melhores condições para seus filhos, algumas situações adversas estão muito presentes no cotidiano de nossos educandos. Na maioria dos casos, evidencia-se diferentes formas de violência. Relatos e constatações demonstram o convívio com o uso de drogas lícitas ou ilícitas, relações de compra e venda das mesmas, violência doméstica ou no entorno através de relação com facções criminosas, violência física, verbal ou sexual que atingem o contexto social, econômico, afetivo e afetam a aprendizagem escolar.

Apesar das problemáticas presentes, as famílias ainda percebem na escola um espaço de possibilidades para a melhoria das condições de vida e a chance de transformação e ascensão social compreendendo a importância do acesso e permanência das crianças na escola. E, é neste contexto que a prática pedagógica passa a se construir, trazendo consigo os elementos que compõem a cultura e vivência deste meio e a canalizando em busca de uma ressignificação da escola e de seus processos de ensino-aprendizagem.

4.2 Caracterização da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki situada no bairro São Francisco II, região periférica do município de Tramandaí – RS, apresenta uma estrutura física bastante ampla, com espaço adequado para atender a demanda de alunos porém, com algumas precariedades que interferem de forma significativa no processo de aprendizagem de seus educandos.

O acesso à escola se dá através das Avenidas Alberto Pasqualini, e Castro Alves possuindo uma certa facilidade de acesso embora as ruas necessitem de reparos a fim de evitar alagamentos em períodos de chuvas em excesso. Como a escola localiza-se em uma avenida com fluxo médio de carros e ônibus pois fica a 100 metros de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) torna-se inevitável a preocupação quanto a entrada e saída de alunos da escola, necessitando por vezes do auxílio da Guarda Municipal para dar suporte a travessia de crianças na rua bem como segurança tendo em vista que indivíduos alheios a escola costumam se posicionar nas suas mediações gerando insegurança nos pais, alunos, professores e funcionários.

Apresenta um pátio amplo com possibilidade de práticas de atividades esportivas. Todavia, a ausência de piso faz com que haja alagamentos tornando comum brincadeira de alunos nas poças de água que se acumulam. O pátio abrange a frente e os fundos da escola.

Apresenta ainda um amplo saguão utilizado para atividades internas. A escola conta com 18 salas de aula, onde 8 são destinadas as Séries Iniciais do Ensino Fundamental distribuídas nos turnos da manhã e da tarde atendendo 15 turmas (2019) e 8 salas são direcionadas as Séries Finais. Os componentes curriculares dos anos finais ficam organizados através de Salas Ambiente onde os alunos realizam a troca de salas com o intuito de realizar a imersão nos conhecimentos oriundos de cada disciplina. Duas salas são destinadas ainda para o Programa Mais Educação (2019).

Além das sala de aula a escola conta com espaços de suporte pedagógico que são: Laboratório de Arte , Sala Digital, Sala de Leitura, Auditório, Sala de Atendimento Educacional Especializado e Sala de Apoio Pedagógico. Como espaços administrativo-pedagógicos a escola possui uma sala da equipe gestora, uma sala de Orientação Educacional, uma sala de Supervisão Escolar e uma Secretaria. A escola conta ainda com uma sala de professores com espaço amplo, uma cozinha estruturada e um refeitório que atende as necessidades, um depósito para alimentos, um depósito para produtos de limpeza, seis banheiros divididos entre masculino e feminino. Existe ainda uma pracinha dirigida aos alunos das Séries Iniciais.

Por ter dois pisos, três escadas garantem acesso ao piso superior bem como um elevador para acessibilidade. O elevador necessita de constantes reparos para garantir seu funcionamento. Já as escadas precisam contar com reparos imediatos a fim possibilitar a segurança da comunidade escolar, bem como o parapeito do piso superior.

A escola possui ainda um ginásio de esportes com mezanino e uma sala para depósito de materiais esportivos. Arelado as questões pedagógicas, a escola possui uma Horta escolar, porém a mesma foi desativada por carência de recursos humanos.

Visando atender o público de 529 alunos regularmente matriculados, a escola prese do seguinte quadro de funcionários:

Cargo	Número de funcionários
Direção	1
Vice Direção	1
Supervisão	2
Orientação	2
Professor séries iniciais	17
Professor séries finais	13
Professor aulas especializadas	5
Atendimento Educacional Especializado	1
Apoio Pedagógico	2

Auxiliar de classe	2
Monitor de pátio	1
Auxiliar de Sala de Leitura	1
Secretaria	1
Cozinheira e auxiliar de cozinha	3
Serviço geral	3
Técnico em informática	1
Vigia de patrimônio	3
Estagiários	2
Oficina de Matemática	1

Embora o grupo de profissionais apresentem-se engajados no seu fazer pedagógico, há a necessidade de ampliação do grupo de apoio necessitando de um maior número monitores de pátio e de auxiliares de classe acompanhando os alunos com Atendimento Educacional Especializado.

4.3 Indicadores Educacionais

Um dos princípios que norteiam a proposta pedagógica da escola e demais ações que circundam o fazer educativo faz jus a garantir o acesso e permanência de nossos educandos no ambiente escolar.

A escola apresenta um índice elevado de reprovação e evasão, oriundos da vulnerabilidade social o qual nossos alunos estão inseridos. Embora compreenda-se os fatores que corroboram para esta realidade, é imprescindível que o olhar pedagógico da instituição tenha o intuito de minimizar esta problemática.

O ano letivo, costuma iniciar com um número bastante elevado de matrículas. Porém, esta configuração vem se alterando ao longo do ano letivo com a ocorrência de muitas transferências e evasões. Em 2018, a escola teve ao longo do ano 710 alunos matriculados, porém, com uma evasão de 32 alunos e transferência de 158, o ano letivo foi concluído com uma matrícula real de 520 alunos. Tais dados evidenciam o alto índice rotativo do corpo discente da escola, interferindo de forma significativa nas construções de projetos e demais práticas pedagógicas. Ainda nesta perspectiva pode-se perceber um alto índice de alunos com baixa frequência que alternam entre faltas e presenças ao longo do ano.

Embora estes índices venham diminuindo consideravelmente nos últimos anos a partir dos esforços do grupo docente e Equipe Pedagógica na tentativa de garantir a permanência dos

educandos na escola através do auxílio do Conselho Tutelar, conversas periódicas com os responsáveis e oferta de Estudos Compensatórios de infrequência, o número de alunos que abandonam o espaço escolar ainda é uma preocupação de todos os envolvidos que buscam traçar estratégias para transformar a prática pedagógica afim de torna-la mais significativa e interessante.

Em consequência dos dados já citados e da realidade onde nossos educandos estão inseridos, o rendimento escolar também representa uma problemática que merece bastante atenção. No ano de 2018 o índice de reprovação ficou em 22% acendendo o sinal de alerta no setor pedagógico e corpo docente na busca por estratégias para melhorar o desempenho escolar dos estudantes. Por conseguinte, a distorção idade-série também apresenta níveis altos.

Diante desta realidade a escola vem buscando ao longo do ano letivo 2019 desenvolver projetos, sequências didáticas e ações através da Orientação Educacional que visem garantir a permanência do aluno na escola, bem como reduzir a taxa de reprovação escolar. Estas medidas estarão contempladas ao longo deste documento como meta para os próximos anos letivos.

5 GESTÃO DA ESCOLA

A gestão desta instituição visa se constituir de forma democrática propondo a participação de todos os segmentos desta comunidade escolar em prol de sanar as problemáticas constatadas e promover a construção efetiva do conhecimento. Assim sendo, os diferentes membros que se seguem atuam de forma engajada e comprometida com esta escola primando pela qualidade da educação. As atribuições descritas tomam como base o Regimento Escolar Padrão do Ensino Fundamental 2020.

5.1 Direção

A direção escolar é composta pelo diretor e vice-diretor, indicados e nomeados pelo executivo municipal conforme prerrogativa da legislação vigente (Constituição Federal).

A direção é uma estrutura organizacional que gerencia, coordena e avalia as atividades administrativas e pedagógicas da Unidade Educacional.

São atribuições do diretor: (Lei Municipal Nº 1.694, de 18/10/2001)

- 8- representar a escola, responsabilizando-se pelo seu funcionamento;
- II- participar e supervisionar a elaboração, a execução e a avaliação do Projeto Político-pedagógico da Escola, assegurando sua unidade e o cumprimento do currículo e do calendário escolar;
- III- submeter ao Conselho Escolar, para apreciação e aprovação, o Plano Trimestral de aplicação dos recursos financeiros;
- IV- submeter trimestralmente ao Conselho Escolar, para exame a parecer, a prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros;
- V- divulgar à comunidade escolar a movimentação financeira da escola;
- VI- coordenar o processo de avaliação das ações pedagógicas e técnico-administrativo-financeiras desenvolvidas na escola;
- VII- apresentar anualmente, ao Conselho Escolar e à Secretaria Municipal de Educação, os resultados da avaliação interna e externa da Escola e as propostas que visem à melhoria da qualidade do ensino e ao alcance das metas estabelecidas;
- VIII- dar conhecimento a comunidade escolar das diretrizes e normas emanadas da mantenedora;

- IX- manter atualizados o tombamento dos bens públicos, zelando em conjunto com todos os segmentos da comunidade escolar, pela sua conservação;
- X- propor as alterações que se fizerem necessárias no Regimento, ouvida a Comunidade e o Conselho Escolar;
- XI- convocar e presidir reuniões;
- XII- promover e estimular atividades cívicas, culturais e desportivas envolvendo a comunidade escolar;
- XIII- integrar o conselho de Classe; supervisionar e coordenar as atividades dos serviços e das instituições da escola;
- XIV- aplicar as penalidades disciplinares previstas no Regimento;
- XV- acompanhar a assiduidade e pontualidade dos servidores de que é superior imediato;
- XVI- através do controle do livro ponto e emitir mensalmente Boletim de Efetividade à mantenedora;
- XVII- delegar e supervisionar atribuições;
- XVIII- cumprir e fazer cumprir a legislação vigente, bem como as determinações emanadas da mantenedora;
- XIX- manter-se atualizado sobre a Legislação do Ensino.

5.2 Vice-direção

A Vice-Direção tem por atribuição: (Lei Municipal – Nº 1.694, de 18/10/2001)

- 8-** substituir o diretor em seus impedimentos legais;
- II- desempenhar atribuições delegadas pelo Diretor;
- III- cumprir e fazer cumprir a Legislação vigente e as determinações emanadas da mantenedora.

5.3 Serviço de Supervisão Escolar

O Serviço de Supervisão Escolar tem por objetivo acompanhar o trabalho dos professores, organizando reuniões de planejamento e auxiliando na elaboração e execução de

projetos da escola, visando atender as necessidades pedagógicas relativas ao desenvolvimento do currículo, a elaboração dos Planos de Estudos em conjunto com os professores, a aplicação de técnicas e recursos adequados ao cumprimento da proposta pedagógica, a atualização constante do professor e ao atendimento da legislação vigente na área educacional, promovendo a adequada organização dos conteúdos nas componentes curriculares e áreas de conhecimento, interdisciplinarmente, dentro do que prevê o Projeto Pedagógico.

São atribuições do Supervisor Escolar- (Lei Municipal Nº 1.896, de 06/12/2002)

8. coordenar a elaboração do Plano Global de Escola;
- II. coordenar a elaboração do Plano Curricular;
- III. elaborar o Plano de Ação do Serviço de Supervisão Escolar, a partir do Plano Global da Escola;
- IV. orientar e supervisionar atividades e diagnósticos, controle e verificação do rendimento escolar; assessorar o trabalho docente quanto a métodos e técnicas de ensino;
- V. assessorar a direção na tomada de decisões relativas ao desenvolvimento do Plano Curricular;
- VI. acompanhar o desenvolvimento do trabalho escolar;
- VII. elaborar e acompanhar o cronograma das atividades docentes;
- VIII. dinamizar o currículo da escola, colaborando com a direção no processo ajustamento do trabalho escolar às exigências do meio;
- IX. coordenar conselhos de classe;
- X. analisar o histórico escolar dos estudantes com vistas a adaptações, transferências, reingressos e recuperações;
- XI. integrar o processo de controle das unidades escolares, atendendo direta ou indiretamente as escolas;
- XII. estimular e assessorar a efetivação de mudanças no ensino;
- XIII. executar tarefas afins.

5.4 Serviço de Orientação Educacional

O serviço de Orientação Educacional tem por objetivo mediar as ações que visam integrar o estudante ao processo ensino-aprendizagem, oferecendo-lhe apoio para alicerce de

sua autorrealização, objetivando trabalhar as questões interpessoais e intrapessoais com estudante, pais e professores da escola, acompanhando o estudante em seus diferentes estágios de desenvolvimento biopsicossocial, efetivando as intervenções necessárias e apoiando o estudante para que ele possa se sentir fortalecido em seus posicionamentos e em suas tomadas de decisões.

São atribuições do Orientador Educacional- (Lei Municipal Nº 1.896, de 06/12/2002)

8. elaborar o Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional, a partir do Plano Global da Escola;

II. assistir as turmas realizando entrevistas e aconselhamentos, encaminhando, quando necessário, a outros profissionais;

III. orientar o professor na identificação de comportamento divergente dos estudantes, levantando e selecionando em conjunto, alternativas de solução a serem adotadas;

IV. promover sondagem de aptidões e oportunizar informação profissional;

V. participar da composição, caracterização e acompanhamento das turmas e grupos de estudantes;

VI. integrar o processo de controle das unidades escolares, atendendo direta ou indiretamente às escolas;

VII. sistematizar as informações coletadas necessárias ao conhecimento global do educando; executar tarefas afins.

5.5 Professor

Cabe aos professores a liderança pedagógica. São os responsáveis pela mediação e a interação entre estudantes e os conhecimentos. É papel do professor de todos os anos e componentes curriculares primar pela qualidade do ensino, garantindo ao educando acesso ao conhecimento mínimo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Municipal Comum Curricular utilizando-se de diferentes estratégias pedagógicas para assegurar que o processo de ensino-aprendizagem se efetive. Cabe ainda ao professor elaborar seus planos de trabalho, registros de frequência, conteúdo e avaliações cumprindo com a demanda vigente neste Projeto Político Pedagógico bem como com o Regimento Escolar Padrão. Constitui-se ainda como papel do professor engajar-se nas propostas pedagógicas da escola, envolvendo-se em projetos socializadores repensando e adaptando a prática sempre que necessário.

Compete ao professor fazer o cumprimento de suas horas aula no ambiente escolar. Os professores que possuírem carga horária ociosa deverão realizar projetos de reforço escolar ou ficar à disposição da escola sempre que se fizer necessário para suprir a ausência eventual de algum professor.

Nas horas de disponibilidade do professor este deverá estar disponível para possíveis convocações da escola com finalidade de atendimento a pais, reunião pedagógica individual e/ou coletiva, realização de planejamento individual e/ou coletivo. Uma vez a cada mês, o professor das Séries Iniciais deverá cumprir sua disponibilidade na escola de acordo com calendário escolar previamente definido.

O professor que não cumprir suas funções conforme explicitado no Regimento Escolar Padrão e Projeto Político Pedagógico receberá notificação e registro em ata administrativa podendo ser encaminhado à Secretaria Municipal de Educação.

6 COMUNIDADE E CONSELHOS

A escola deve contar com colegiados que envolvam todos os segmentos da comunidade escolar afim de estabelecer uma participação efetiva no processo de formação do grupo discente. Desta forma, a escola deve dispor de Conselho Escolar, Círculo de Pais e Mestres e ainda de Grêmio Estudantil capaz de dar autonomia e protagonismo às ações dos estudantes quanto a percepção do papel da escola e de seus direitos e responsabilidades frente a mesma. São funções do:

6.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar, resguardando os princípios constitucionais, as normas legais e as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, tem suas funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora nas questões pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, fortalecendo todas as suas ações, de forma contínua e cooperativa. A constituição e as atribuições constam em legislação específica (Lei Municipal nº 1669/2001).

6.2 Círculo de Pais e Mestres (COM)

O Círculo de Pais e Mestres tem por objetivo a integração de professores, pais e mães, da escola e da comunidade, visando a apoiar de forma ordenada e articulada, todo o trabalho educativo realizado no ambiente escolar, contribuindo para a consecução dos objetivos gerais da escola. As atribuições e a forma de funcionamento do Círculo de Pais e Mestres constam em legislação específica (Lei Municipal 2759/2004).

O COM, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários da unidade de ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo constituída por prazo determinado.

O Círculo de Pais e Mestres (COM) é regido por estatuto próprio, registrado em cartório e aprovado em Assembleia Geral.

6.3 Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é a instituição representativa dos estudantes e tem por finalidade congregar o corpo discente, promovendo atividades e eventos que integrem e desenvolvam e

espírito de liderança entre os participantes, além de contribuir para a consecução dos objetivos gerais da escola. As atribuições e a forma de funcionamento do Grêmio Estudantil estão determinadas em regulamento próprio.

O Grêmio Estudantil constitui-se no órgão máximo de representação dos estudantes da instituição de ensino, com o objetivo de defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes, incentivando a cultura literária, artística e desportiva de seus membros.

O Grêmio Estudantil é regido por Estatuto próprio, aprovado e homologado em Assembleia Geral, convocada especificamente para este fim.

7 ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

7.1 Estrutura

A organização estrutural do ensino nas unidades escolares obedecerá a normas legais estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação e programação aprovada pelo Conselho Municipal de Educacional, devendo sempre ter em vista os interesses, a formação do educando as necessidades e possibilidades da comunidade. De acordo com o Regimento Escolar padrão:

- A Rede Municipal de Ensino de Tramandaí oferta Ensino Fundamental regular de nove anos.
- Sempre que a taxa de distorção idade-série em um determinado ano no município e/ou escola for igual ou superior à média nacional da taxa da distorção idade-série no mesmo período, deverá ser ofertado o Projeto Ostra – Classes simultâneas de aceleração de estudos para correção do fluxo escolar no ano seguinte (Resolução Municipal nº 02/2019).
- Estudantes com deficiência são matriculados na rede regular de ensino, com atendimento educacional especializado;

7.1.1 Ensino Fundamental

As Unidades Educacionais mantém o Ensino Fundamental organizado com 9 (nove) anos de duração, onde a matrícula é obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos de idade.

8. a carga horária mínima anual de 800(oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

II. atendimento à criança de, no mínimo, 4(quatro) horas diárias;

III. controle de frequência pela Unidade Educacional de acordo com a Lei de Diretrizes e bases da Educação 9394/20/12/1996. Será exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação.

7.1.1.1 Anos iniciais

As unidades de Ensino da Rede Municipal distribuem o tempo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de acordo com a seguinte matriz curricular:

Organização Curricular		Carga Horária Semanal
Área de Conhecimento	Componente curricular	
Linguagens	Língua Portuguesa	16 horas
Matemática	Matemática	
Ciências da Natureza	Ciências	
Ciências Humanas	História Geografia	
Ensino Religioso	Ensino Religioso	
Aulas Especializadas		
Arte e Educação Física		4 horas

7.1.1.2 Anos finais

A unidades de Ensino da Rede Municipal distribuem o tempo escolar dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) de acordo com a seguinte matriz curricular:

		Carga Horária Semanal em horas			
Área de conhecimento	Componentes curriculares	6º	7º	8º	9º
Linguagens	Língua Portuguesa	4	3	3	4
	Educação Física	2	2	2	2
	Arte	2	2	2	2
	Língua Inglesa	2	2	2	2
Matemática	Matemática	3	4	4	3
Ciências Humanas	História	2	2	2	2
	Geografia	2	2	2	2
Ciências da Natureza	Ciências	2	2	2	2
Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	1	1	1
Total de horas semanais		20	20	20	20

7.1.1.3 Turma de aceleração (Multi)

A classe de aceleração será ofertada sempre que a taxa de distorção idade-série em um determinado ano no município e/ou escola for igual ou superior à média nacional da taxa da distorção idade-série no mesmo período. Denominada de Projeto Ostra – Classes simultâneas de aceleração de estudos para correção do fluxo escolar no ano seguinte (Resolução Municipal nº 02/2019) apresenta a seguinte matriz curricular:

Área de Conhecimento	Componentes curriculares	Carga Horária Semanal em Horas
Linguagens	Língua Portuguesa	4
	Educação Física	2
	Arte	2
	Língua Inglesa	1
Matemática	Matemática	4
Ciências Humanas	História	2
	Geografia	2
Ciências da Natureza	Ciências	2
Ensino Religioso	Ensino Religioso	1
Total de horas semanais		20

7.2 Escrituração escolar

Escrituração e o arquivamento de documentos escolares têm como finalidade assegurar, em qualquer tempo, a verificação de:

- 8. identificação de cada estudante;
- II. regularidade de seus estudos;
- III. autenticidade de sua vida escolar.

Os livros de escrituração escolar deverão conter termos de abertura e encerramento, imprescindíveis à identificação e comprovação dos atos que se registrarem, datas e assinaturas que os autenticuem, assegurando, em qualquer tempo, a identidade do estudante, regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

As ocorrências de alunos, professores, funcionários ou demais registros que se fizer necessário serão realizados através de atas específicas para cada segmento.

São documentos de registro escolar:

- 8. Requerimento de Matrícula;
- II. Ficha Individual;
- III. Parecer Descritivo Parcial e Final;
- IV. Histórico Escolar;
- V. Diploma;
- VI. Relatório Final;
- VII. Livro Registro de Classe.

7.3 Ingresso, transferência e matrícula

A matrícula é o ato formal que vincula os estudantes a unidade de ensino. Compreende a admissão de estudantes: novos; por transferência; independente da escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita a sua inscrição no ano, semestre ou etapa adequada. Fica vedada a cobrança de taxas e/ou contribuições de qualquer natureza vinculadas à matrícula, na instituição de ensino da rede pública. A renovação da matrícula não é automática, está condicionada aos dispositivos legais e pedagógicos cabíveis. A instituição, bem como a Rede Municipal de Ensino de Tramandaí deve assegurar a vaga do estudante com deficiência preferencialmente na escola mais próxima a sua residência (Art. 4º Resolução nº 01/2011).

A matrícula de estudantes menores de 18 (dezoito) anos deve ser requerida pelo seu responsável e deferida pelo diretor da instituição de ensino, sendo necessária a apresentação dos seguintes documentos:

8. Documento dos estudantes: Certidão de nascimento ou RG.

II. Cadastro de Pessoa Física (CPF).

III. Comprovante de Residência.

IV. Carteira de vacinação.

8. Carteira do SUS.

VI. Histórico Escolar.

Na impossibilidade de apresentação dos documentos citados neste artigo, o responsável será orientado e encaminhado aos órgãos competentes para as devidas providências, sem prejuízo ao direito à vaga, devendo o responsável legal apresentar documento no prazo máximo do deferimento da matrícula.

Para o estudante em situação de itinerância – tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros – que, no ato da matrícula não possuir Certidão de Nascimento ou Registro Geral – RG, a unidade de ensino faz a matrícula, registrando as informações fornecidas pelo interessado, comunicando ao Conselho Tutelar, para que se façam os encaminhamentos cabíveis.

O estudante em situação de itinerância – tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de

diversão, de teatro mambembe, dentre outros, interessado em efetivar a matrícula, que não possuir o comprovante de residência, terá garantido o direito à matrícula, não vinculando tempo de permanência ou de residência numa determinada localidade.

Os estudantes em situação de itinerância – tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros que, no ato da matrícula não possuir Histórico Escolar ou Declaração de Escolaridade da instituição de origem deverá ser inserido no grupamento correspondente aos seus pares de idade, mediante avaliação diagnóstica.

No ato da matrícula o responsável legal será informado sobre o funcionamento da unidade de ensino e sua organização, conforme o Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica, Regimento Escolar, Estatutos e regulamentos internos.

7.3.1 Pré-requisitos de ingresso

É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental. Para a matrícula de ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos de duração, o estudante deverá atender à legislação vigente, no ano da efetivação da matrícula.

Estudantes com deficiência intelectual, física ou sensorial que ingressam na rede escolar, deverão apresentar laudos para direcionamento aos atendimentos especializados e ao planejamento didático (Art. 8º, Inciso 1º, Resolução 07/2010 do CNE).

7.3.2 Transferências

A matrícula por transferência ocorre quando o estudante ao se desvincular de uma instituição de ensino vincula-se, em ato contínuo, a outra para prosseguimento dos estudos em curso. A transferência é concedida por solicitação do responsável.

A escola, ao receber por transferência, estudante com histórico escolar que registre resultado diferente da forma adotada pelo município, considera apenas os resultados obtidos na própria escola, seguindo a legislação vigente.

Os registros referentes ao aproveitamento e assiduidade do estudante, até a época da transferência, são atribuições exclusivas da unidade de ensino de origem, devendo ser transpostos para a documentação escolar do estudante na instituição de destino, sem modificações.

Em caso de dúvida quanto à interpretação dos documentos, a instituição de destino deverá

solicitar à de origem, antes de efetivar a matrícula, os elementos indispensáveis ao seu julgamento.

7.4 Classificação

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a unidade de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

8. por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano escolar anterior, na própria instituição de ensino;
- II. por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;
- III. independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante no ano escolar compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:

- I. organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;
- II. proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- III. comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- IV. arquivar atas e avaliações que deverão ser elaboradas de acordo com Instrução Normativa específica da SMEC;
- V. registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

É vedada a classificação para ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental.

7.5 Reclassificação

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano escolar sob a responsabilidade da unidade de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária da(s) componentes curriculares(s), compatíveis com a experiência e desempenho escolar, demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano escolar, carga horária da(s) componentes curriculares(s) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante, exceto no 1ª ano do ensino fundamental;

A equipe pedagógica e docente da unidade de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar a SMEC para que esta proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da unidade de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

7.6 Aproveitamento de estudos

Havendo aproveitamento de estudos, a unidade de destino transcreverá no histórico escolar a carga efetivamente cumprida pelo estudante, nos estudos concluídos com aproveitamento na escola de origem, para fins de cálculo da carga horária total do curso.

O Supervisor Escolar é responsável pela análise do currículo escolar do estudante, recebido por transferência, tendo em vista proceder ao aproveitamento de estudos.

7.7 Avanço

Ao estudante que apresenta capacidade, esforços e ritmo de aprendizagem diferenciada, a escola possibilita avanço nos anos escolares mediante avaliação de aprendizagem, propiciando a oportunidade de conclusão em menor tempo do que o previsto na carga horária, conforme legislação vigente.

Para que o avanço ocorra deve ser montada uma comissão formada pela equipe pedagógica, professor(es) do ano em que o aluno está cursando e professor(es) do ano seguinte a fim de realizar a avaliação do aluno de forma justa e transparente. Os responsáveis necessitam

ser comunicados com antecedência sobre a possibilidade de avanço com registro acerca da ciência e concordância dos mesmos. A comissão terá a responsabilidade de, enquanto grupo, avaliar os benefícios ou desvantagens deste processo para cada aluno. O avanço deve ser realizado de forma a não comprometer o aprendizado e a socialização do educando, primando pela sua adaptação no novo ano escolar através de acompanhamento com os Serviço de Orientação Educacional e Supervisão Escolar ao longo do ano letivo. Os registros referentes ao processo de avanço ficarão arquivados na escola e será realizado a adaptação do Histórico Escolar de acordo com esta realidade.

7.8 Adaptação

A adaptação de estudos de componentes curriculares, quando necessária, é atividade didático-pedagógica desenvolvida sem prejuízo das atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o estudante, recebido por transferência, possa seguir o novo currículo.

A adaptação de estudos far-se-á pela Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho e Referencial Municipal Comum Curricular.

A adaptação de estudos será realizada durante o período letivo.

A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o estudante está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao estudante.

Na conclusão do curso, o estudante deverá ter cursado, pelo menos, uma Língua Estrangeira Moderna (LEM), observando a obrigatoriedade da oferta nos anos finais do ensino fundamental do ensino da Língua Inglesa, conforme dispõe a BNCC.

7.9 Aceleração de Estudos

A escola poderá propiciar aos estudantes com atraso escolar, em função da temporalidade, a possibilidade de aceleração de estudos, tendo em vista atingir o nível de adiantamento correspondente a sua idade. A forma de organização e funcionamento das classes de aceleração de estudos está disciplinada na resolução municipal nº2/2019.

A escola ofertará turma de aceleração prevista para atendimento de alunos matriculados entre 6º e 9º anos do Ensino Fundamental utilizando como critério principal de seleção a idade do educando, apresentando como data limite quinze anos completos até o dia 31 de março do respectivo ano letivo. A adesão será realizada através de chamamento do responsável, para ciência e concordância do mesmo.

Cabe ao Serviço de Supervisão Escolar orientar e auxiliar o grupo docente quanto a adaptação curricular, metodológica e avaliativa de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Municipal Comum Curricular.

7.10 Estudos domiciliares

É assegurado o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento pedagógico da unidade de ensino, como forma de compensação da ausência às aulas, aos estudantes incapacitados de comparecer na escola e que mantenham condições físicas, intelectuais e emocionais para realizar aprendizagem, sendo considerado o estudante com frequência efetiva às aulas durante este período. O estudante infrequente, amparado em legislação específica, recebe tratamento especial (conforme art. 32, parágrafo 2, da Resolução 7/2010 do CNE/CEB).

São considerados incapacitados conforme a legislação vigente:

8. portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas;

II. gestantes.

Os estudantes com necessidades de exercícios domiciliares deverão apresentar atestado médico explicitando a incapacidade de frequência no espaço escolar bem como estipulando o tempo de afastamento necessário. As atividades serão encaminhadas através do responsável pelo educando. Havendo a impossibilidade do responsável em comparecer no espaço escolar, a escola recorrerá ao auxílio do Conselho Tutelar para que este forneça suporte a fim de que as atividades sejam levadas até o educando. Todas as propostas didáticas devem ser elaboradas pelo professor(es) do ano em que o aluno está matriculado. Ao professor também cabe a correção e avaliação dos objetivos/habilidades atingidos durante o tempo de afastamento.

8 AVALIAÇÃO

A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino-aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelos estudantes.

A avaliação é contínua, cumulativa e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação é realizada em função de um conjunto de habilidades e competências, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC) e Projeto Político-Pedagógico/proposta pedagógica das unidades de ensino.

De acordo com o Regimento Escolar Padrão, é vedado submeter os estudantes a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

8.1 Expressão dos resultados

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erineo Scopel Rapaki, bem como sistema de avaliação da rede municipal de ensino de Tramandaí expressa os resultados de forma trimestral conforme o que segue:

No primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental a expressão dos resultados se dá através de parecer descritivo por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas conforme Referencial Municipal Comum Curricular.

Do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental a expressão dos resultados se dá por pontos, numa escala anual de zero a cem, com composição trimestral, por área do conhecimento, conforme tabela abaixo e mínimo de 60% da nota anual para aprovação. Poderão ser acrescidos eventuais observações descritivas que se façam necessárias.

Trimestre	Currículo Globalizado	Aulas Especializadas		TOTAL
		Educação Física	Arte	
1º Trimestre	Língua Portuguesa Matemática Ciências da Natureza Ciências Humanas Ensino Religioso	5 pontos	5 pontos	30 pontos
2º Trimestre	20 pontos	5 pontos	5 pontos	30 pontos

3º Trimestre	28 pontos	6 pontos	6 pontos	40 pontos
Pontuação anual: 100 pontos				
Mínimo para aprovação: 60 pontos				

Para obter o resultado final de aproveitamento, após o período letivo somam-se os pontos obtidos pelo aluno nos três trimestres.

Considera-se aprovado ao final do ano letivo, o aluno que somar no mínimo 60 (sessenta) pontos do total globalizado de 100 (cem) pontos.

Para fins de registro de nota será considerado uma casa decimal após a vírgula. Arredondamentos somente para o número inteiro maior que o observado.

Do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental a expressão do resultado final se dá por pontos, numa escala anual de zero a cem, por componente curricular.

A avaliação trimestral por pontos, tem por valor máximo no primeiro trimestre de 30 (trinta) pontos, no segundo trimestre 30 (trinta) pontos e no terceiro trimestre 40 (quarenta) pontos, totalizando 100 (cem) pontos anuais; considera-se aproveitamento com êxito, o percentual de sessenta por cento (60%) dos objetos de conhecimento aprendidos e habilidades e competências desenvolvidas pelo aluno a partir de seu ingresso na escola.

Para obter o resultado final de aproveitamento, após o período letivo, somam-se os pontos obtidos pelo aluno nos três trimestres.

Considera-se aprovado ao final do ano letivo, o aluno que somar no mínimo 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular.

Para fins de registro de nota, será considerado uma casa decimal após a vírgula. Arredondamentos somente para o número inteiro maior que o observado.

A avaliação dos estudantes com deficiência deverá ser flexibilizada, de acordo com o plano adaptado elaborado pelos professores, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade de forma a atender às especificidades de cada estudante. Deverá levar em consideração as observações apontadas pelos diferentes profissionais que trabalham diretamente com o estudante.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a unidade de ensino possa reorganizar conteúdos/instrumentos/metodologias de ensino.

Como instrumento avaliativo as turmas de 6º a 9º ano reservarão uma pontuação equivalente a 10 (dez) pontos por trimestre a fim de realização de atividades interdisciplinares através de projetos que abordem conhecimentos referentes as diferentes Áreas e aspectos formativos dos educandos.

8.2 Pré-conselho participativo

O pré-conselho é momento de compartilhamento entre professores, alunos e responsáveis acerca do desempenho, frequência e questões comportamentais do educando dentro do espaço escolar. É momento de reflexão e troca de informações entre os segmentos da comunidade visando sanar possíveis dificuldades e promover um processo de efetivo ensino-aprendizagem. Este ocorre trimestralmente em datas pré-agendadas em calendário letivo. Alunos e responsáveis que apresentem dificuldade em algum dos critérios acima descritos são convocados para a realização desta troca mediados pelas equipes diretivas e pedagógicas. O não comparecimento dos responsáveis acarretará na participação da ausência ao Conselho Tutelar.

8.3 Conselho de classe

O conselho de classe é compreendido como um momento de avaliar a prática, o desempenho do educando e pensar estratégias que visem corrigir possíveis dificuldades readequando a prática pedagógica.

O Conselho de Classe das Séries Iniciais será realizado pela Equipe Pedagógica, juntamente ao professor(a) da turma visando compreender as dificuldades apresentadas pelo educando quanto à frequência, rendimento e questões comportamentais traçando estratégias que busquem sanar estas dificuldades e encaminhamentos necessários em busca de um melhor processo de construção de conhecimento. As reflexões e ações oriundas do conselho de classe ficam registradas a fim de que as providências necessárias sejam tomadas. Neste momento, o docente deve repensar plano de trabalho propostas metodológicas visando adequar-se as necessidades apresentadas pela turma individual ou coletivamente.

O Conselho de Classe das séries finais será realizado através de reunião do grande grupo a fim de refletir acerca das dificuldades e sucessos apresentados pelos educandos ao longo do trimestres. Após primeiras expressões, os professores, divididos por Área de Conhecimento realizarão releitura de seus planos de trabalho apontando metas, estratégias e sequências didáticas capazes de alcançar os objetivos/habilidades ainda não atingidos e readequar a prática pedagógica para os trimestres posteriores.

8.4 Estudos de recuperação

O processo de Estudos de Recuperação é direito dos estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

Para os estudantes *de baixo rendimento escolar*, o processo de Estudos de Recuperação deve oportunizar apropriação dos conhecimentos básicos, possibilitando superação do seu rendimento escolar.

Os Estudos de Recuperação são entendidos como um processo pedagógico permanente e contínuo, que acontece em todas as situações de aprendizagem. Tem por objetivo a superação das dificuldades de aprendizagem do aluno na medida em que as mesmas vão sendo detectadas.

Os estudos de recuperação são desenvolvidos de forma concomitante e paralela ao período letivo e acontecem, prioritariamente, durante as atividades regulares com a utilização de situações e instrumentos diversificados.

Aos alunos serão ofertados estudos de recuperação de objetos de conhecimento ao longo do trimestre podendo ser considerado instrumento de recuperação o refazer de atividades de sala de aula o qual o professor detectou que os objetivos/habilidades não foram atingidos.

A escola um prazo de 3 (três) dias úteis a contar da entrega dos resultados de avaliação, para que os alunos e seus familiares, possam fazer contestação dos critérios de avaliação adotados pela escola, possibilitando a formalização de pedido de revisão de avaliação ou de questionamento sobre a forma de avaliação.

8.5 Aprovação

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar dos estudantes, aliada à apuração da sua frequência.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no regime de 9 (nove) anos de duração, a promoção será no final de cada ano, desde que tenha frequência mínima exigida em lei.

Na promoção ou certificação de conclusão, para os estudantes do terceiro ao nono ano do Ensino Fundamental, a nota final mínima exigida é de 60 (sessenta) pontos, observando a frequência mínima exigida por lei.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os estudantes que, mesmo não atingindo os sessenta pontos, demonstrarem apropriação dos objetos de conhecimento, essenciais e que evidenciarem condições de dar continuidade de estudos nos anos seguintes.

Os estudantes do terceiro ao nono ano do Ensino Fundamental serão considerados re-tidos ao final do ano letivo quando apresentarem:

- I I. frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do curso, independentemente do aproveitamento escolar;
- II. frequência superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do curso e

nota inferior a 60 (sessenta) pontos em cada componente curricular (nos anos finais) ou no cômputo global no caso dos alunos de terceiro ao quinto ano.

9 FREQUÊNCIA ESCOLAR

No Ensino Fundamental, é obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo, para fins de promoção.

Os responsáveis devem justificar as faltas dos educandos junto a Secretaria da escola no prazo de três (3) dias úteis.

A frequência para aprovação corresponde a 75% do total de horas do ano letivo. Ao estudante que não atinge os 75% de frequência, e possui aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos ou 60% (sessenta por cento) de aprendizagem dos objetos de conhecimento, são oferecidas atividades complementares compensatórias de infrequência, nos termos da legislação vigente.

9.1 Ações de acompanhamento de frequência escolar

Aos alunos que apresentarem baixa frequência, compreendida por seis (6) faltas consecutivas ou dez (15) faltas alternadas, o Serviço de Orientação Educacional tomará as seguintes medidas no intuito de garantir o acesso e permanência do educando no espaço escolar:

- I. Contato via telefone com os responsáveis a fim de detectar os motivos pelo qual o aluno não está frequentando a aula e notificar da necessidade deste retorno bem como traçar estratégias para a permanência do educando na escola;
- II. Reunião na escola com os responsáveis com o intuito de reforçar os combinados no item anterior mediante registro de ata para responsabilização do responsável acerca da permanência do educando na escola;
- III. Encaminhamento da Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) ao Conselho Tutelar.

9.2 Estudos compensatórios de infrequência

As atividades complementares compensatórias de infrequência são presenciais, em turno inverso ao da aula regular, oferecidas sobre a forma de aulas práticas, dentro do período letivo a que se referem as aulas ou atividades, com frequência obrigatória, são registradas em lista de controle específica para essa finalidade, onde se faz menção as datas e ao número de faltas a que correspondem e podem ser ministradas pelo professor da turma ou outro disponível.

10 CURRÍCULO

A escola tem como fundamento a compreensão do processo humano sob todos seus aspectos, respeitando seu caráter provisório, histórico e de permanente transformação no mundo onde está inserido. A construção do conhecimento se origina, portanto, nas práticas sociais e nos processos de transformação do meio pelo ser humano.

O currículo é o conjunto das relações desafiadoras e da busca pela compreensão, inserção, adaptação e/ou transformação do meio em busca permanente por uma sociedade mais justa, igualitária, ética e tolerante. Os conteúdos são organizados a partir da realidade, da necessidade de sua compreensão e do entendimento do mundo.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Municipal Comum Curricular reforça-se a concepção e currículo já adotado por esta instituição de ensino buscando o multiculturalismo e a valorização das diferentes potencialidades dos educandos compreendendo que as diferenças existem e necessitam ser respeitadas no processo de formação. Desta forma, a escola busca formar cidadãos críticos, participativos e engajados nas transformações sociais do meio onde estão inseridos.

A escola visa ainda, trazer diferentes visões e significações de mundo, buscando dar conta de diferentes teorias possibilitando ao educando chegar a conclusões através da análise crítico-reflexiva das ações e concepções que o cercam.

Respeitando a complexidade dos diferentes anos, a proposta curricular desta instituição de ensino vem pautada nas Dez Competências Gerais da Educação Básica com o objetivo de adaptar-se as realidades e necessidades da contemporaneidade. As Competências se apresentam da seguinte forma: Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e projeto de vida, Argumentação, Autoconhecimento e autocuidado, Empatia e cooperação, Responsabilidade e cidadania.

Com base nas Dez Competências apresentadas, o currículo e as concepções metodológicas são constituídas desenvolvidas buscando a formação integral dos educandos.

10.1 Pressupostos do processo ensino-aprendizagem

A proposta curricular se constitui pelas bases epistemológicas, filosófica, sócio antropológica e sócio psicopedagógico:

- **EPISTEMOLÓGICA:** refere-se ao estudo do conhecimento, de como ele é adquirido e de sua elaboração e produção, que se dá pela relação entre sujeito e objeto em circunstâncias históricas. Nesse sentido, os conhecimentos existentes, tanto das culturas locais quanto o saber oriundo dos componentes curriculares, não podem ser considerados finitos, acabados, contemplados, mas sim em constante adaptação e ampliação pois o conhecimento é infindável e passível de contribuições de todas as formas e todas as fontes. Desse modo, o conhecimento proveniente da cultura do aluno e o conhecimento decorrente das elaborações de cada componente curricular necessitam estar em comunicação, procurando uni-los e em uma ação interdisciplinar, estabelecer suas relações religando os diferentes campos de conhecimento;
- **FILOSÓFICA:** a escola objetiva ser fonte de mediação e produções de múltiplas visões e atitudes, individuais e coletivas, perante o mundo. A escola apresenta ainda a necessidade de possibilitar, de forma social cidadã, problematizações e leituras críticas que levem a transformação dos aspectos que ferem os direitos humanos e a emancipação dos seres humanos;
- **SÓCIO-ANTROPOLÓGICA:** compreendendo que o ser humano é um ser social e cultural, entende-se que o próprio conhecimento, empírico ou não, é uma produção cultural do sujeito. Assim, o currículo escolar necessita considerar os significados socioculturais de cada prática, no conjunto das condições de existência em que ocorrem. Assim, o ser humano é resultante das circunstâncias ao mesmo tempo em que as transforma. Em decorrência, não há aprendizagem sem protagonismo do educando, que constrói significados e representações pela ação cultural, instigado pelo exercício da curiosidade;
- **SÓCIO PSICOPEDAGÓGICA:** compreende-se a escola como espaço de trabalho cooperativo e coletivo que organiza o currículo escolar para atender as características próprias dos educandos em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Constrói um trabalho pedagógico flexível para assegurar o sucesso do aluno.

10.2 Educação, Ensino e Aprendizagem

É papel da escola primar pelo efetivo processo de aprendizagem considerando as diferenças e tempos de cada educando. Sendo assim, a escola compreende a necessidade de superar a visão conteudista onde o objetivo principal se dá pelo repasse de conteúdo e prima por uma construção de conhecimento a partir das reflexões e da valorização dos conhecimentos e culturas prévias oriundas da base de formação dos educandos.

Através da constante motivação em busca de uma escola que dê sentido ao aprendizado

relacionando-o com as vivências cotidianas, a escola busca, através de seu currículo, promover um processo de ensino aprendizagem que dê suporte para a aplicação dos conhecimentos na vida atual e futura. O currículo não pode ser dissociado do senso prático. Ele necessita estar relacionado com a aplicabilidade do conhecimento na resolução de questões e problemas, dentro e fora do ambiente escolar. Desta forma, os saberes adquiridos e construídos dentro da escola precisam estimular tanto os conhecimentos técnicos quanto a capacidade de interação humana e a maturidade e saúde sócio emocional dos envolvidos.

Dando ênfase as Dez Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular muitos são os estímulos necessários a fim de garantir uma formação integral do educando, norteando as práticas e as concepções metodológicas dos educandos. O currículo não se faz sozinho, necessita que os professores organizem suas práticas pedagógicas visando contemplar e estimular as competências. E, sendo assim, isso se dará através do desenvolvimento de projetos descritos neste Projeto Político Pedagógico.

10.3 Metodologia

O planejamento é a possibilidade de transpor à prática as concepções propostas ao longo deste Projeto Político Pedagógico. De nada vale conceber pressupostos para uma escola significativa, crítica, questionadora, multicultural e que valoriza os potenciais individuais e coletivos, se o planejamento não contempla esta demanda.

Neste sentido a metodologia adotada nesta instituição de ensino propõe um constante repensar e das práticas buscando adaptá-las as necessidades e desenvolver os diferentes potenciais dos educandos. A metodologia vem, portanto, contemplada em projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano conforme anexo. Tais projetos têm por finalidade promover ações pontuais acerca das competências e habilidades propostas na BNCC e RMCC (re)significando a aprendizagem e o papel da escola na vida de toda a comunidade escolar. A prática vem ainda formada por sequencias didáticas descritas em plano de trabalho individuais que visem possibilitar o desenvolvimento da escrita, leitura, interpretação, oralidade e uso das tecnologias propostas através de sequências didáticas discriminadas em cada ano/componente curricular.

Os professores possuem autonomia para elaborar suas metodologias de trabalho em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Municipal Comum Curricular que devem ser discriminados em seus planos de trabalho e primar sempre pela qualidade educativa e particularidades dos educandos. Cabe ao Serviço de Supervisão escolar acompanhar os planejamentos orientando e auxiliando na construção das práticas pedagógicas,

sequências didáticas e projetos que serão aplicados nas turmas/anos considerando a coerência, significância e importância no processo ensino-aprendizagem.

10.3.1 Projetos

Buscando uma proposta curricular coletiva, significativa e que atenda as necessidades da escola, serão desenvolvidos projetos ao longo do ano letivo trazendo abordagens pedagógicas, sociais e emocionais capazes de contribuir de forma efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

São projetos desenvolvidos por esta instituição de ensino:

#Eureka e Eurekainha (anexo): Mostra de atividades de pesquisa nas diferentes Áreas de Conhecimento a partir de tema gerador a ser definido pelo grupo de professores. A proposta visa dar autonomia ao educando transformando-o em protagonista em seu aprendizado. Traz ainda a possibilidade de (re)significar o currículo com propostas de atividade e temáticas relacionadas ao cotidiano dos educandos e estabelecendo relações com os objetos de conhecimento. A atividade caracteriza-se por ser uma avaliação interdisciplinar referente ao segundo trimestre letivo.

Rústica Escolar (anexo): Fomenta a prática de exercício físico valorizando atividades de atletismo de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Comum Curricular. Atividade que visa envolver toda a comunidade do entorno da escola pois utiliza como espaço de prática as ruas do bairro.

DasMina (anexo): Voltado para as turmas de 6º a 9º ano. Projeto dedicado a reflexão e construção acerca do papel da mulher na sociedade e suas relações com questões éticas, sociais, filosóficas e culturais que envolvem o universo feminino. Através de parcerias com entidades locais as alunas recebem palestras e círculo de conversas com temáticas relacionadas ao centro de interesse das educandas.

Semana Literária (anexo): Proposta que visa estimular a leitura e o contato com diferentes formas de recursos literários através da valorização dos talentos individuais fomentando o acesso a diferentes formas de expressão como teatro, cinema, quadrinhos e gêneros literários variados, propiciando também a produção. A atividade caracteriza-se por ser uma avaliação interdisciplinar referente ao terceiro trimestre letivo.

Show de talentos: Atividade com o intuito de estimular a autonomia e protagonismo do educando através da liberdade de escolha ao expressa-se naquilo que se sente mais a vontade. O aluno pode optar pela dança, teatro, canto, declamação ou outra forma de expressão artística. É dado pela escola subsídio para que a cultura local e o centro de interesse tenham total liberdade de se sobressair evitando interferência da escola na escolha.

Confecção de murais (anexo): voltado para as turmas de 1º a 5º ano. Visa a construção de murais a partir de temas geradores propostos por professores com base nos centros de interesse dos alunos. Tem por objetivo das vida ao espaço escolar e promover a valorização das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Odara (anexo): O Projeto tem como propósito a valorização da História e Cultura africana e afro-descendente focando no legado de nossos antepassados para a construção da sociedade atual, bem como realizar uma reflexão acerca das questões étnicas na sociedade atual. O projeto recebe o formato de uma feira com oficinas variadas, palestras e apresentações culturais e artísticas.

Cidade Mais Verde (anexo): parceria entre a escola e Secretaria do Meio ambiente, o projeto busca refletir sobre as questões ambientais e a relação com nossa vida cotidiana. Propõe portanto, construir ações efetivas na busca por uma vida mais sustentável abordando temáticas e iniciativas como plantio de árvores e descarte correto de resíduos.

Mostra de arte (anexo): Feira de arte com exposição dos diferentes tipos de expressão artística com base nas propostas metodológicas da disciplina de Arte ao longo do ano letivo. Tem por objetivo valorizar a autonomia do educando, estimulando sua sensibilidade artística e valorizando suas potencialidades. A Mostra fica exposta no saguão e nas salas de arte da escola.

Festival de curtas: Produção e exibição de curta metragens por alunos de 6º a 9º anos com temáticas e enfoques que se renovam ao longo do ano. Projeto que culmina na Mostra e premiação dos destaques do ano quanto a produção, atuação, roteiro e montagem final.

Hora da leitura (anexo): Realização de parada semanal para que todos o público presente na escola possa realizar a leitura dos mais variados gêneros literários. Para tal, a escola dispõe de caixas de leitura previamente organizadas com o intuito de que os alunos possam pre-las até a sala e fazer a escolha de seu gênero literário favorito.

Contação de Histórias(anexo): Focado nas turmas de 1º a 5º ano, a proposta visa estimular a leitura levando os alunos ao maravilhoso mundo do livro através da ludicidade. Objetiva mostrar que a leitura pode ser interessante, desafiadora e mágica tornando esta criança um futuro adulto leitor.

São projetos propostos pela Secretaria Municipal de Educação ou outros órgãos educativos:

Oficina de finanças: voltado para turmas de 5º ano e Aceleração, o projeto visa abordar questões referentes a economia e a forma de investimentos, construindo noções de sustentabilidade, consciência ambiental e apresenta a ação financeira. Proposta realizada pela Secretaria Municipal de Educação.

EducaDengue: envolvendo turmas de 4º ano. Projeto encaminhado pela Secretaria Municipal de Educação visando abordar a temática alertando os educandos acerca dos riscos e prevenção quanto ao mosquito da dengue e os transformando em multiplicadores sobre o tema. O projeto culmina em uma feira municipal de conhecimentos.

Transpetro: Projeto ligado a Petrobras que tem por objetivo desenvolver questões ambientais e de sustentabilidade com temas que variam a cada nova edição. Os alunos tem a possibilidade de trocar conhecimento e desenvolver aprendizagens acerca do tema. Funciona através de Gincana envolvendo outras escolas da região e culmina em um evento final com apresenta a e premiações.

Projeto Mão na Massa – Robótica na escola: promove a apropriação de conhecimentos oriundos da evolução tecnológica e programação desafiando os participantes a desenvolverem projetos capazes de resolver problemáticas escolhidas e justificadas pelos envolvidos. O Projeto culmina na Feira de Robótica onde os projetos são apresentados, avaliados e premiados.

Na Rede da Poesia: concurso de poesia a partir de tema pré-definido pela Secretaria Municipal de Educação visando estimular a escrita, a leitura e a oralidade. O projeto culmina no Festival de poesia realizado com o envolvimento das escolas de Ensino Fundamental da rede municipal, onde as melhores poesias são apresentadas e premiadas.

LER: distribuição de jornais com recursos didáticos para desenvolver em sala de aula temas

pertinentes a idade e realidade dos educandos tornando-os mais conscientes e críticos frente ao mundo onde estão inseridos.

MPT: Projeto criado e proposto pelo Ministério do Trabalho que visa abordar a temática do Trabalho Infantil alertando para sua ilegalidade e sobre a importância do acesso e permanência da criança a escola e da importância do brincar para o crescimento de um adulto sadio físico e emocionalmente. Os alunos, com a abordagem do tema, são estimulados a produzir diferentes gêneros artísticos e literários abordando a temática. A culminância se dá com a apresentação e premiação das produções em evento municipal.

Olimpíada Brasileira de Matemática na Escola Pública: Projeto externo que visa valorizar o ensino da matemática através do desenvolvimento do raciocínio lógico e do estímulo ao auto-desafio na superação das dificuldades. Os alunos de 6º a 9º anos realizam provas que testam seu conhecimento e são selecionados para etapa posterior representando a escola.

É importante ressaltar que outros projetos podem vir a surgir durante o período letivo e serão acrescentados neste documento tendo em vista que o Projeto Político Pedagógico encontra-se permanentemente em construção.

11 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sendo a escola um espaço social e de valorização e superação das diferenças, a inclusão das necessidades especiais constitui como uma premissa para a construção da concepção pedagógica. De acordo com a legislação vigente, a escola busca atender os alunos incluídos na educação básica respeitando suas particularidades e necessidades. Sendo assim, torna-se indispensável pensar a prática pedagógica sob a perspectiva da adaptação curricular, avaliativa e sócio afetiva.

De acordo com a Decreto nº7.611(Brasil,2011), é público alvo da Educação Especial:

- Pessoas com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;
- Pessoas com transtornos globais do desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Inclui-se nesta definição estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- Pessoas com altas habilidades/superdotação: demonstram potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criativa.

11.1 Professor do Atendimento Educacional Especializado

O pedagogo educador especial atua de forma colaborativa com o professor regente para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao currículo e a sua interação no grupo, visando à promoção e a inclusão do estudante com deficiência. O professor responsável pela Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como princípio básico dar suporte pedagógico aos alunos portadores de necessidades especiais com ou sem laudo a fim de facilitar sua inserção no contexto escolar garantindo uma efetiva inclusão no processo de ensino-aprendizagem. Cabe ainda ao professor do AEE trazer subsídios capazes de apoiar professores das classes regulares que possuem alunos com atendimento educacional especializado, bem como demais profissionais da escola garantindo a participação e inclusão destes alunos em todos os contextos educacionais promovidos pela escola. O professor deve auxiliar ainda na elaboração dos currículos adaptados possibilitando aos alunos que tenham suas limitações respeitadas e objetivos traçados a partir das suas necessidades. Constitui-se ainda como papel do professor do AEE realizar registros periódicos quanto a frequência e propostas

desenvolvidas com os educandos, informando estratégias e resultados a pais, professores e equipe pedagógica e gestora da escola.

11.2 Currículo adaptado à Educação Especial

Considerando as particularidades implicadas no aprendizado de aluno que possui alguma necessidade especial, torna-se fundamental que a prática seja (re)pensada visando incluir este aluno nas práticas pedagógicas possibilitando seu crescimento, social e cognitivo respeitando suas possibilidades e potencialidades.

Sob esta perspectiva, é papel do docente adaptar o currículo, as propostas pedagógicas e avaliativas levando em conta as necessidades especiais dos educandos. Para tal, o professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado juntamente com o Serviço de Supervisão Escolar precisam oferecer subsídios e auxiliar neste processo deixando os professores cientes das limitações e potencialidades de cada educando.

É importante ressaltar que a adaptação curricular precisa ser realizada de forma individual, considerando que cada educando possui enfoque diferente acerca das possibilidades e desafios que devem ser ofertados.

12 ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Como forma de complementação das aprendizagens, alguns espaços necessitam ser construídos a fim de possibilitar as multiplicidades de conhecimentos defendidos e propostos neste documento. Desta forma, os espaços organizam-se da seguinte forma:

12.1 Sala de Leitura e Pesquisa

A sala de leitura e pesquisa, aberta a toda a comunidade escolar, tem por finalidade reunir, acolher, divulgar e disponibilizar a todos o acervo de documentos de caráter informativo e cultural, com base nos mais diversos suportes físicos, técnicos e tecnológicos existentes e disponíveis na escola. Tem ainda por objetivo estimular a leitura e o gosto pela mesma através do Projeto “A Hora da Leitura” (em anexo) e projetos pensados e desenvolvidos mensalmente de acordo com a realidade e centro de interesse dos educandos. A Biblioteca deve realizar Contação de Histórias em parceria com os professores das turmas de 1º ao 3º ano, podendo ser estendido para os demais anos/turmas de acordo com as sequências didáticas dos professores envolvidos.

12.2 Sala de informática

A sala de informática, aberta a toda a comunidade escolar; tem por finalidade auxiliar os estudantes em sua aprendizagem, através de recursos tecnológicos. Esta sala conta com um(a) monitor(a) responsável por auxiliar os estudantes ao manuseio dos computadores, sendo o professor da turma o responsável pelo planejamento das aulas que serão ministradas neste ambiente. Fica sob responsabilidade do monitor da sala de informática a montagem das diferentes mídias pertencentes a escola que devem ser agendadas junto ao Serviço de Supervisão Escolar mediante entrega de projeto. O monitor deve ainda inserir-se no projeto “Mão na Massa: Robótica na escola” auxiliando quanto ao desenvolvimento do projeto juntamente com os professores responsáveis.

12.3 Sala de Apoio

A Sala de Apoio é direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades quanto aos pré-requisitos de sua série/ano. Não se deve entender que este atendimento é similar aos estudos

de recuperação dos conteúdos da série, pois estes devem ser trabalhados pelo professor da turma. O professor da sala de apoio trabalhará exclusivamente com os pré-requisitos que o estudante não conseguiu atingir no ano anterior. O profissional desta sala deve ser preferencialmente, alguém capacitado para trabalhar com essas defasagens, de forma diferenciada e através do lúdico, para que o estudante consiga saná-las. A organização e estruturação do trabalho ficam a critério das orientações da Secretaria Municipal de Educação. O profissional da sala de Apoio Pedagógico deve primar por recursos lúdicos e diferenciados para atingir os objetivos propostos pelos educandos entendendo que a variação de métodos pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. É papel do profissional da sala de Apoio Pedagógico ainda dispor de todos os registros quanto à frequência, conteúdo e desempenho dos alunos atendidos. A sala de apoio fará a seleção da demanda a ser atendido de acordo com projeto em anexo e orientações do departamento pedagógico da Secretaria de Educação.

12.4 Reforço escolar

Será ofertado aos alunos de 6º a 9º ano que apresentem dificuldades no rendimento escolar aulas de reforço em turno inverso nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática visando sanar as problemáticas e garantir a superação dos aprendizados não atingidos durante as aulas. Os alunos serão selecionados pelos professores das turmas juntamente com os conteúdos que necessitam ser reforçados. Os professores responsáveis pelo reforço devem desenvolver as propostas pedagógicas e ficam responsáveis pelos registros quanto frequência e desempenho escolar.

13 PARTICIPAÇÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

É objetivo desta instituição de ensino e deste documento primar pela participação de toda a comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem e nas demais ações propostas por esta escola visando o efetivo aprendizado destes educandos em todos os seus aspectos. Para tal, os pais devem se fazer presentes sempre que acionados pela escola, bem como sempre que sentir a necessidade de conversa, esclarecimentos ou reuniões sobre todos os aspectos que envolvem a vida escolar do aluno. A participação dos responsáveis ocorre ainda acompanhando a vida escolar de seu filho, tomando ciência do que ocorre na escola e auxiliando na formação social e educativa, dentro e fora do espaço escolar.

A instituição de ensino dispõe ainda de alguns momentos de interação pais-escola visando aprimorar a qualidade educativa:

13.1 Pré-conselho e entrega de resultados

A cada trimestre os responsáveis são convocados a tomarem ciência do desempenho escolar dos educandos. Para tal são realizadas ações trimestrais que visam informar quanto ao rendimento, frequência escolar e comportamento a fim de que, em parceria, escola e pais busquem alternativas para que o aluno possa superar as dificuldades. O não comparecimento dos responsáveis nestes momentos podem gerar encaminhamento ao Conselho Tutelar.

13.2 Reunião geral de abertura do ano letivo e demais reuniões

Ao iniciar um novo ano letivo, pais e/ou responsáveis são convocados a tomar ciência acerca do funcionamento da escola, regras de convivência e informes que contribuam para o andamento do ano letivo.

Ocorrerão ainda reuniões ao longo do ano letivo por turmas e/ou grupos de acordo com a demanda e necessidades apresentadas e sendo os responsáveis comunicados com antecedência via bilhetes.

13.3 Chamamentos individuais

Os responsáveis pelos alunos de todos os anos do Ensino Fundamental, havendo necessidade, serão convocados a participar de conversa e/ou reunião com equipe diretiva e/ou pedagógica a fim de sanar possíveis dificuldades e/ou tomar ciência de fatos ou ocorrências no

ambiente escolar ou fora dele que interfiram no processo de aprendizado ou na saúde física ou psicológica do estudante procurando, juntamente com a escola, possibilidades de ações.

13.4 Participações em colegiados

Todos os pais e/ou responsáveis são convidados a participar da formação de colegiados capazes de dar suporte a escola e traçar metas e ações visando a melhoria da escola. Cabe aos responsáveis, portanto, atuarem no Círculo de Pais e Mestres e Conselho escolar exercendo funções de acordo com descrito neste documento, Regimento Escolar e Regimento próprio.

14 NORMAS E COMBINADOS COM ALUNOS

Os alunos regularmente matriculados nesta instituição de ensino devem primar pelo bom andamento da escola. Para tal, a escola dispõe de documento com normas de convivência que serão adotadas como essenciais para a estruturação do espaço escolar e do processo de ensino-aprendizagem. São normas de convivência desta Instituição de Ensino:

É dever do aluno:

- Comparecer assídua e pontualmente em todas as atividades e eventos da escola, observando os horários estabelecidos para entrada e saída;
- Zelar pela conservação do prédio, mobiliário e equipamentos da escola, responsabilizando-se pelos danos causados individualmente ou em grupo, ressarcindo o prejuízo;
- Cooperar na manutenção da ordem e higiene escolar;
- Ser cordial e manter o respeito com os colegas, professores e funcionários;
- Aguardar em fila no saguão, nos lugares indicados de cada turma a chegada do professor para entrada em sala de aula;
- Ocupar-se durante as aulas somente com atividades relacionadas as mesmas;
- Não fazer uso do aparelho celular ou qualquer tipo de áudio eletrônico, conforme Lei estadual nº3.198/97, devendo o mesmo permanecer DESLIGADO dentro da mochila. Em caso de descumprimento o aluno será encaminhado à direção que tomará as medidas cabíveis;
- Não fumar, nem ingerir ou distribuir tóxicos ou bebidas alcoólicas dentro da escola;
- Não filmar ou fotografar as pessoas da escola sem autorização;
- Não agredir física ou verbalmente colegas, professores e funcionários;
- Não entrar nem permanecer na escola sem camisa ou de roupas muito curtas, inadequadas ao ambiente escolar;
- Dirigir-se ao pátio da frente no horário do recreio, não permanecendo no saguão e nem nas salas de aula;
- Evitar saídas desnecessárias pelos corredores, banheiros e pátios;
- Não retirar-se da escola sem autorização, durante o horário de aula.

Orientações Gerais:

- Cabe ao aluno solicitar ajuda do professor quando houver dificuldades na aprendizagem

- e participar de estudos de recuperação sempre que for necessário;
- A entrada e saída dos alunos se dará pelo portão principal e em caso de atraso ou saída antecipada se dará pelo portão lateral da secretaria;
 - Atrasos na entrada terão a tolerância somente de 15 minutos, após este período o aluno será mandado para a casa, salvo compareça acompanhado do responsável;
 - Caso os pais ou responsáveis necessitem falar com o aluno ou algum professor, deverá dirigir-se a secretaria e aguardar este ser chamado;
 - Faltas em dias de avaliações e trabalhos tem o prazo de 3 dias para serem justificados pelo responsável e o aluno já deverá estar preparado para a realização da mesma;
 - Usar roupas adequadas na aula de Educação Física. Problemas de saúde devem ser informados a direção e ao professor pelos pais ou mediante atestado médico;
 - Os alunos deverão estar diariamente vestidos com o uniforme completo da escola, exceto na quarta-feira, dia reservado para higienização;
 - Para alunos do currículo, haverá um dia específico no mês que será agendado para atendimento de pais, salvo em caso de urgência que deve ser informado a Direção da escola;
 - As trocas de aluno de turma ou turno, se dará somente ao final dos trimestres, mediante aprovação em conselho pelos professores;
 - Em caso de adolescente ou criança portar arma ou droga a polícia será acionada; os responsáveis serão chamado, juntamente com o Conselho Tutelar para que sejam aplicadas as medidas do Art. 101 e 129 (ECA) (até 12 anos). Quando se tratar de adolescente (acima de 12 anos), a Brigada Militar juntamente com a escola fará o registro com BO e acionará o responsável. No caso do responsável não comparecer o Conselho Tutelar será acionado.

Cada turma tem autonomia para construir seus combinados em comum acordo entre professor e alunos a fim de conduzir o andamento das aulas.

15 FORMAÇÃO CONTINUADA

É papel da escola estimular a continuidade da formação dos professores buscando estar sempre atualizado frente as mudanças propostas pela sociedade atual tornando a escola cada vez mais conectada com as necessidades e interesses dos educandos.

Sendo assim, a Secretaria Municipal da Educação, ao avaliar as necessidades e possibilidades oriundas do município e de cada escola, oferta ao longo do ano cursos de formação em diferentes áreas de conhecimento visando atender as demandas e centro de interesse dos educadores.

Além de propostas com palestras e oficinas, é ofertado ainda círculo de conversas denominada como Fazeres em rede onde os professores de toda a rede municipal, divididos em ano ou componente curricular, fazem uma reflexão sobre currículo, prática e processo avaliativo para, em grupo levarem as discussões e proposições para a realidade de suas escolas e salas de aula.

A escola estimula ainda a permanente busca pela qualificação profissional auxiliando sempre que possível o professor na busca pelo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção e escrita de um Projeto Político Pedagógico é sempre um desafio. Traçar um perfil de uma escola com todas as suas complexidades e multiplicidades requer um constante exercício de reflexão, análise, discussão e (re)adequação. Requer acima de tudo cooperação, tolerância, respeito aos diferentes olhares e adaptação em busca de um senso coletivo e democrático. Repensar concepções pedagógicas e a própria prática é um exercício difícil porém necessário.

E foi, neste cenário de muita entrega e parceria que este documento se consolidou e fez refletir sobre a importância que o mesmo tem para que um trabalho coerente e ético possa ser construído.

Esta escola apresenta particularidades que a torna tão especial. Traz consigo adversidades que fazem parte da sua história desde a fundação e que estão presentes até hoje no cotidiano de todos que lá estão. Porém, são estas dificuldades que fazem com que a prática seja constantemente repensada afim de atender as necessidades e proposições que os alunos apresentam.

A construção do PPP fez perceber que ser parte da EMEF Erineo Scopel Rapaki é uma experiência transformadora, ativa e reativa. Provoca novos olhares acerca da educação, da vida, da sociedade e do mundo. Promove cidadãos mais críticos, mais criativos, mais encantados, mais comprometidos e empáticos frente a um mundo tão individualista. E esta tomada de consciência esteve presente em cada ação, projeto, meta e sequência curricular, didática e metodológicas descritas.

É sabido que a transposição da escrita à prática ainda se faz necessário e que cada avanço é importante na consolidação de um trabalho, porém será feita com o compromisso e empenho que cada membro da comunidade escolar espera e merece.

Tendo em vista a incompletude que um Projeto Político Pedagógico exige este é apenas a conclusão de um pequeno passo rumo à escola ainda mais acolhedora, sensível e qualificada no seu processo de ensino aprendizagem. Portanto o (re)pensar, (re)avaliar e (re)fazer permanecerão vivos na mente e no coração de todos os envolvidos.

ANEXOS

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

SHOW DE TALENTOS

8 TEMA: A escola como um espaço de cultura e arte

2 PÚBLICO-ALVO: alunos de 1º a 9º ano e demais membros da comunidade escolar

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: segundo trimestre

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço capaz de estimular e valorizar os mais variados tipos de conhecimento. É um espaço fomentador da arte, da cultura e do protagonismo. É um ambiente propício para potencializar as diferenças de forma sadia, compreendendo o ser humano como único na forma de ser, se expressar e vivenciar o mundo que o cerca. É partindo desta premissa que o projeto Show de Talentos foi idealizado, visando estimular os educandos a expressar-se e mostrar através da dança, música, poesia e outras manifestações sua essência, angústias, sentimentos e alegrias.

6 OBJETIVOS

- Estimular os diferentes tipos de expressão artística;
- Estimular as potencialidades dos educandos os transformando em protagonistas no processo de ensino aprendizagem
- Resignificar o papel da escola oportunizando o desenvolvimento da sensibilidade e empatia com os demais;
- Estimular o respeito pelas diferenças dentro do espaço escolar.

7 METODOLOGIA

Os alunos, dentro de sala de aula serão estimulados a desenvolver as diferentes formas de expressão artística, vivenciando-as e identificando-se com aquelas que melhor os representa. Em consonância com o Referencial Municipal Comum Curricular e com as propostas de educação ativa, os alunos poderão livremente escolher formas diferentes de expressão para apresentar em um dia de compartilhamento destas experiências respeitando a individualidade de cada aluno. É importante ressaltar que os alunos terão livre arbítrio para participar do evento como atração ou plateia, já que nem todos os alunos sentem-se a vontade nesta atividade. Ao

longo do mês de agosto os alunos realizarão livremente a inscrição junto a Secretaria da escola.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

DasMina

8 TEMA: o universo feminino e suas implicações no mundo atual

2 PÚBLICO-ALVO: Alunas de 6º a 9º anos

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: segundo semestre letivo

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 INTRODUÇÃO

Ser mulher no mundo atual não é fácil. São muitas as tarefas, os conflitos, as provações e comprovações que são impostas ao universo feminino e que precisam ser superadas a cada dia. Apesar das inúmeras conquistas femininas ao longo do século XX, ainda vivemos em um mundo predominantemente machista, onde a figura central masculina se sobrepõe em diferentes aspectos da sociedade. À mulher, resta a ingrata tarefa de se transformar em super-heroínas e provar constantemente ao mundo a sua capacidade de superar desafios.

A mulher, enquanto ser social, encara rótulos e cobranças preestabelecidas. Seja no mercado de trabalho, no convívio interpessoal ou mesmo dentro da família, é comum ouvirmos as premissas que impõem ao sexo feminino determinadas posturas como adequadas ou determinam afazeres conhecidos como “função da mulher”. A luta pela conquista de sua independência ou do direito em ter autonomia no pensar e agir se torna um processo lento e difícil, porém bastante necessário.

Estas conquistas e lutas precisam ser cultivadas e promovidas desde muito cedo. Os rótulos impostos ao universo feminino já podem ser caracterizados na infância quando a criança é formatada através de roupas, brincadeiras e atitudes que estimulam o papel da mulher como dona de casa, mãe ou com postura servil ao homem.

Diante desta realidade, faz-se necessário realizar uma (des)construção deste universo tipicamente masculinizado através da valorização da mulher e de suas potencialidades desde a infância, mostrando às meninas desde muito cedo o potencial e valor que estas tem perante si mesmas e ao meio onde estão inseridas contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e tolerante.

6 JUSTIFICATIVA

O universo feminino sofreu intensas modificações ao longo dos séculos. A visão da mulher enquanto sexo frágil e submissa ao homem foi se transformando, tornando a mulher cada vez mais independente. Atualmente, as discussões sobre as questões de gênero vem tomando força e as novas concepções de igualdade e equidade assumiram um papel de fundamental importância nas relações sociais.

Desde a Antiguidade há a divisão social, cultural e de trabalho calcadas na questão de gênero. Às mulheres, até mesmo na educação formal, em toda a História, foi reservado o papel de coadjuvante de um ponto vista masculinizado e submetida as condições determinadas pelos homens.

Ao longo do século XX esta postura foi sendo modificada através de lutas constantes que garantiram direitos jurídicos, sociais e morais. Hoje a mulher possui a possibilidade de escolher seus caminhos e lutar dignamente para construir uma vida independente.

Porém, apesar desta possibilidade, a mulher ainda é vítima de preconceitos e distorções sociais que interferem de forma significativa suas vidas. Ainda há enormes barreiras que necessitam ser superadas para a construção de uma igualdade de fato. E estas barreiras podem ser percebidas já na infância e intensificadas na adolescência, período caracterizado pela auto-afirmação e construção da auto-estima. Nesta fase as concepções ideológicas do universo feminino ganham força e os valores absorvidos e construídos no espaço onde estão inseridos criam conceitos que perduram na vida adulta.

Nesta perspectiva, a escola é um espaço fomentador de uma cultura questionadora e reflexiva acerca das convenções sociais. Neste espaço onde se convive diariamente com as questões de gênero e com a formação da personalidade individual e coletiva, surge a necessidade de promover ações que visem desconstruir o ponto de vista machista da sociedade e garantir o respeito e o direito de todos promovendo a tolerância. Para tal, é necessário que se promova o desenvolvimento da auto-estima e da capacidade de auto-valorização.

Baseada portanto, nas visões histórica e filosófica das questões femininas, o presente projeto vem contribuir para o rompimento das barreiras que aprisionam a construção da feminilidade em sua essência e buscar a transformação da visão de mundo em relação as mulheres e das suas relações com o meio compreendendo o seu papel no mundo e militando na luta pela valorização e respeito a mulher.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo geral

Transformar as relações sociais e de gênero através da abordagem das questões que envolvem o universo feminino promovendo a mudança do ponto de vista acerca do papel da mulher na sociedade desde a infância e com ênfase na adolescência, tornando as meninas mais seguras, auto-confiantes e capazes de lidar com as dificuldades impostas, construindo uma visão mais humana e igualitária acerca de todas as temáticas e problemáticas que envolvem o mundo das mulheres.

7.2 Objetivos específicos

- Compreender os múltiplos papéis da mulher na sociedade contemporânea;
- Desenvolver a capacidade transformadora e mobilizadora acerca de temas transversais;
- Estimular a oralidade, leitura e escrita;
- Estimular os cuidados com o corpo e mente primando pelo desenvolvimento da auto-estima;
- Proporcionar a socialização entre os participantes de forma respeitosa e harmoniosa;
- Estimular a formação de multiplicadores acerca das temáticas desenvolvidas nas oficinas;
- Reduzir os conflitos ocorridos no ambiente escolar;
- Aproximar escola e comunidade ressignificando o papel da educação nas vidas dos alunos.

8 METODOLOGIA

A construção e desenvolvimento do projeto está calcada na capacidade mobilizadora e socializadora do ambiente escolar. Para tanto, serão selecionadas quinze meninas de sexto a nono anos do turno da tarde. Estas serão reunidas quinzenalmente para que possam discutir e analisar temáticas pertinentes ao projeto aqui descrito. Os assuntos serão abordados com o auxílio de profissionais das diferentes áreas. Entre as discussões, as alunas serão levadas a opinar e compartilhar suas experiências com o restante do grupo criando um clima reflexivo e amistoso entre as participantes estimulando a solidariedade e a presença. As alunas serão provocadas ainda a compartilhar suas vivências e aprendizagens através da escritura de diários que poderão ter suas histórias compartilhadas com o grupo, com as organizadoras do projeto ou mesmo guardados para si a fim de ter um aliado na superação dos problemas.

Como término das atividades, haverá uma formatura contando com a presença de todos os envolvidos e familiares das alunas.

9 RECURSOS

9.1 Recursos materiais

Será necessária a utilização das dependências da escola e da Biblioteca escolar. Para tal, será feito uso dos seguintes materiais:

- Recurso pres-visual (projeto de imagens, televisão, caixa amplificadora, rádio)
- Materiais de expediente (cola, tesoura, canetas coloridas, lápis);
- Materiais impressos;
- Materiais diversos para decoração de ambiente;
- Fantasias

Será necessário também materiais angariados através de apoio externo

- 15 cadernos;
- Papeis coloridos;
- Quitutes para coquetel;
- Agendas escolares;
- Materiais de higiene e beleza;
- Materiais impressos;
- Mimos;
- Camisetas personalizadas.

9.2 Recursos humanos

Além dos profissionais escolares envolvidos, o projeto conta com a parceria voluntária de profissionais específicos de diferentes áreas. São eles psicólogos, ginecologista, policial militar, estudantes da área da beleza, profissional da meditação, entre outros surgidos decorrentes da demanda e do centro de interesse dos educandos.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAQUI**RÚSTICA ESCOLAR**

8 TEMA: A transformação social através do esporte

2 PÚBLICO-ALVO: Alunos de 5º a 9º anos

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: mês de abril

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

A atividade física é responsável pela preservação da saúde e a manutenção de uma consciência corporal, física e mental. Através da prática de exercícios muitas doenças podem ser prevenidas e torna-se possível garantir o bem estar do indivíduo. Esta prática saudável precisa iniciar-se já na infância quando o corpo está passando por transformações e bons hábitos podem começar a fazer parte da vida e estender-se ao longo dos anos. Os exercícios ainda são capazes de contribuir para uma melhor integração, convívio em grupo e estimular o respeito a normas e valores construindo um padrão ético e moral.

Nesta perspectiva, a escola representa o espaço ideal para a prática de exercícios e a iniciação esportiva. É papel da escola estimular o movimento oferecendo espaços e oportunidades através do componente curricular de Educação Física e demais componentes que possam se inserir nesta proposta.

Diante disso, o presente projeto traz como alternativa motivacional para a prática de atividades físicas a V Rústica Escolar. Assim, a escola tornar-se-á espaço contínuo de prática de exercícios atingindo a meta de vislumbrar uma Educação Física eficaz e participativa.

6 OBJETOS DE ESTUDO

- Esportes de marca
- Ginástica e condicionamento físico

7 HABILIDADES

(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

8 METODOLOGIA

A proposta se concretizará do estímulo constante à prática de exercícios, tendo como foco a corrida. Este estímulo dar-se-á ao longo das aulas de Educação Física e se estenderá aos demais componentes da grade curricular através da motivação e estímulo psicológico. A proposta culminará em uma rústica a ser realizada no Estádio Municipal de Tramandaí (Módulo). A atividade se iniciará com as inscrições dos participantes. Logo todos os inscritos farão um alongamento e aquecimento coletivo orientados pelos profissionais de Educação Física. A corrida ocorrerá na parte interna do estádio fazendo círculos com distâncias previamente estipuladas que variam para cada faixa etária. As categorias serão organizadas através das modalidades masculina e feminina e também através das idades da seguinte forma: Mirim (2007, 2008 e 2009), Infantil (2005 e 2006) e Juvenil (2002, 2003 e 2004). As distâncias percorridas serão respectivamente 1km, 2km e 3km. Todos os alunos serão premiados com brindes, medalhas ou certificados de participação.

9 RECURSOS

9.1 Recursos físicos

Medalhas para premiação (18 unidades) doadas pela Academia Intense;

- Coletes para identificação dos atletas (24 unidades);
- Cones, cordas, apito e fita métrica para estruturação da prova;
- Impressão colorida para material de divulgação;
- Impressão colorida e papel para impressão dos certificados;
- Impressão para material de identificação dos participantes;
- Copos de água para hidratação dos participantes durante o percurso

9.2 Recursos humanos

Professores da escola da Área das Linguagens e demais Áreas de conhecimento que participarão do processo de organização e estruturação das provas práticas. Equipe diretiva dando o suporte necessário para a prática das atividades. Funcionários da escola dos variados setores responsáveis por oferecer condições básicas para a realização das atividades.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI**#EUREKA****8 TEMA:** Mostra de ciências**2 PÚBLICO-ALVO:** Alunos de 1º a 9º anos**3 PERÍODO DE DURAÇÃO:** segundo trimestre**4 SUPERVISÃO ESCOLAR:** Pricila Rocha dos Santos**5 INTRODUÇÃO**

A escola que produz e não que repassa. A escola que instiga, reflete, analisa e age. É partindo desta premissa que a #Eureka foi pensada. Eureka, termo utilizado pelo matemático Arquimedes ao encontrar sua resposta ao problema, significa, “encontrei, achei”. E é neste âmbito que nossa Mostra Científica ganhou vida em 2016. A busca por resposta as problemáticas levantadas pelos alunos buscava não só propiciar a pesquisa no ambiente escolar, mas sim significar este conhecimento e proporcionar o protagonismo de nossos alunos. O projeto foi então se transformando ao longo dos anos e se qualificando, trazendo uma bagagem a alunos e professores de uma escola que age e transforma desconstruindo a ideia arcaica da passividade educacional.

Estamos hoje na 6º edição do projeto #Eureka – Mostra Cultural e Científica e, como estamos em constante transformação nosso projeto também ganhou uma repaginada. A proposta apresenta nova data e um tema gerador que busca aproximar ainda mais os resultados das pesquisas ao cotidiano de nossos alunos. A partir de um olhar reflexivo acerca de “Transformando a minha/meu...” queremos levar nossos alunos a propor transformações na vida, casa, bairro, escola, cidade ou que mais o interesse e a imaginação permitirem. Iniciamos a partir de agora esta caminhada frente a um mundo de conhecimento, auto-conhecimento, inserção social tornando-se agente de transformação da realidade individual e coletiva de todos os envolvidos.

6 PÚBLICO-ALVO

Todos os alunos do Ensino Fundamental desta instituição de ensino.

7 JUSTIFICATIVA

O processo de aprendizagem se dá através da curiosidade e do desejo em aprender. Todo ser humano vem dotado de um saber empírico construído ao longo da vida e que o torna capaz de desenvolver suas habilidades e competências. É este conhecimento que possibilita compreender a importância do aprendizado e sua aplicação no cotidiano tornando-o cidadão atuante no meio onde está inserido e transformador da sociedade. Sendo assim, o conhecimento não limita-se ao erudito ou acadêmico, mas sim a todas as possibilidades culturais, artísticas e científicas que podem partir do senso comum e transformar-se em conhecimento relevante para a vida dos seres humanos. A curiosidade, então, oriunda das vivências, transforma-se em catalisador de conhecimento, aproximando os saberes pedagógicos e científicos da vida dos educandos.

Portanto é papel da escola, fomentar esta curiosidade valorizando os conhecimentos empíricos dos educandos e transformando-os em aprendizagens científicas e possibilidades de ação junto ao cotidiano. Para tal, a escola busca instigar o educando na busca pelo saber, ofertando atividades que estimulem a autonomia do educando tornando-o agente no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o aluno torna-se capaz de resolver problemas utilizando o raciocínio lógico e a capacidade de criação, transformação e argumentação.

Partindo destas premissas, a terceira Mostra Cultural e Científica da Escola Erineo Rapaki, intitulada de *Eureka* (visando caracterizar e ressaltar a proposta de descobertas) prima pelo protagonismo do educando que constrói ao longo de todo o processo a capacidade de se autogerir criando e conduzindo seu processo de aprendizagem e aproximando seus anseios, questionamentos e curiosidades da proposta curricular da escola construindo assim um elo entre o saber escolar, o saber do aluno e as problemáticas da apresenta onde está inserido, tornando o ensino mais interessante e significativo.

8 OBJETIVOS

8.1 Objetivo geral

Proporcionar ao educando atividades pedagógicas instigadoras e transformadoras, tornando-o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e resignificando o conhecimento escolar através da aproximação do currículo e das necessidades cotidianas oriundas do meio onde estão inseridos. O projeto visa ainda transformar a escola em um espaço de criação, pesquisa e produção de conhecimento, contrapondo a um espaço de mero repasse de conteúdos. O educando, tornar-se-á então um agente pesquisador responsável pelos conhecimentos proporcionados ao ambiente escolar, e, conseqüentemente um produtor de saber propiciando a apresenta a ão do conteúdo ministrado nas escolas.

8.2 Objetivos específicos

- Estimular a pesquisa dentro do espaço escolar;

- Desenvolver a oralidade e a capacidade argumentativa;
- Aproximar escola e comunidade;
- Estimular o protagonismo através da valorização de temáticas relevantes para os educandos;
- Valorizar as iniciativas dos educandos respeitando suas individualidades e particularidades;
- Transformar o professor em mediador do conhecimento;
- Estimular a capacidade de autogestão valorizando a organização e respeito as normas estabelecidas;
- Construir um espaço sadio de troca de conhecimentos aproximando educandos de diferentes anos do Ensino Fundamental.

9 METODOLOGIA

A estrutura do projeto consiste em uma de Mostra de trabalhos de pesquisa pensados e elaborados pelos alunos do Ensino Fundamental e a valorização de todo o processo de aprendizado oriundo do mesmo.

Para tal, os alunos serão instigados pelos professores das diferentes Áreas de conhecimento a pensar, problematizar, criar e agir a partir de um tema gerador que será “Transformando a minha/meu...” (vida, casa, bairro, escola, cidade, etc). Os trabalhos que serão desenvolvidos em aula com tutoria dos professores e respeitando a autonomia e centro de interesse dos educandos podem contemplar qualquer área de conhecimento. Os alunos, assim passarão por todas as etapas do processo de pesquisa, escolhendo o tema, preenchendo ficha de inscrição, montando seus trabalhos e culminando na montagem de um stand no dia da Mostra em questão que será realizado nas salas ambientes por turma.

Os alunos terão ainda que respeitar as regras estipuladas pelo regulamento da Mostra obedecendo aos critérios propostos pela escola.

10 RECURSOS

10.1 Recursos físicos

Será necessária a utilização das dependências da escola e do Ginásio Escolar. Para tal, será feito uso dos seguintes materiais

- Material de impressão preto
- Material de impressão colorida
- Papel pardo
- Papel cartaz
- Classes e cadeiras;
- Fotocópias;
- Medalhas para premiação do concurso cultural.

10.2 Recursos humanos

A prática do projeto requer envolvimento total de todos os membros da comunidade escolar, envolvendo equipe diretiva, pais, alunos, professores e funcionários.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

COMPARTILHANDO HISTÓRIAS: SEMANA LITERÁRIA

8 TEMA: Compartilhando Histórias, leituras e escritas no espaço escolar

2 PÚBLICO-ALVO: Alunos de 1º a 9º anos

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: terceiro trimestre

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 INTRODUÇÃO

A leitura faz parte de nossa vida cotidiana. Em todos os momentos e espaços nos deparamos com produções escritas que nos desafiam a exercer a leitura e construir e reconstruir os mais diferentes conhecimentos. A leitura nos torna independentes e nos dá o poder de pensarmos reflexivamente as ações que interferem em nossas vidas individual e coletivamente.

O direito a leitura e escrita foi adquirido no início da Idade Moderna com o surgimento da imprensa e veio evoluindo e atingindo, desde então, um número maior de pessoas que ganharam o direito de se comunicar através do processo de leitura e escrita. A leitura e escrita simboliza a liberdade e a possibilidade de comunicação.

O processo de ensino aprendizagem é construído a partir do desenvolvimento de competências básicas que dão significado ao espaço escolar. Entre estas competências, a leitura e a escrita são fundamentais para que os demais conhecimentos e aprendizados sejam efetivados. O processo de leitura e escrita necessita ser maturado e aperfeiçoado ao longo dos anos fazendo parte da grade curricular em todos os anos e áreas do conhecimento transformam-se em objetivo primordial da escola. Um aluno leitor é capaz de desenvolver as demais habilidades e pensar o mundo onde vive, seu dia-a-dia, seu espaço e comprometer-se como cidadão. É papel da escola fomentar neste aluno leitor a capacidade e o prazer pela leitura fazendo com que busque com frequência os mais diferentes tipos de gêneros literários e inserir a leitura no seu dia-a-dia fazendo-o compreender a importância que a leitura exerce na vida das pessoas. Desta forma, o presente projeto visa inserir o aluno no mundo da leitura estimulando o hábito de ler e escrever de forma prazerosa dentro e fora da escola.

6 JUSTIFICATIVA

O contato com os diferentes tipos de literatura é um desafio frente a um mundo tão tecnológico e imediatista. Nossos alunos lêem cada vez menos e pouco se interessam pela produção escrita. Estabelecer um elo entre o educando e a aprendizagem passa de forma significativa pela leitura, escrita e pela transformação que a literatura proporciona naqueles que dela desfrutam. Foi percebido pelos professores de diferentes áreas e níveis de ensino que os alunos possuem uma grande dificuldade em interpretar, ler com clareza, compreender o que está sendo lido, escrever de forma clara e coerente e, acima de tudo, usar o conhecimento proporcionado pela leitura para modificar o espaço onde estão inseridos.

Sendo assim, tornou-se um desafio primário sanar essas dificuldades e encontrar meios de fomentar o desejo e o prazer no hábito da leitura. Porém, a proposta passava pelo agravante social, afinal, a escola carregava a responsabilidade de ser o único espaço formal de leitura frequentado por nossos alunos tendo em vista que estes não costumavam receber estímulo leitor no meio familiar. Embora a escola seja o principal incentivador do hábito da leitura, como, em tão pouco tempo, transformar esta leitura em hábito?

Desta forma, surgiu a semente de um projeto voltado para o prazer da leitura e da escrita, focado na valorização do processo criativo e em uma viagem pelo mágico mundo dos livros transformando as pequenas práticas de leitura e escrita cotidianas em hábitos mais abrangentes que ultrapassem os muros da escola e atinjam a comunidade escolar como um todo.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo geral

Transformar a escola em um espaço de formação de leitores, desconstruindo a ideia da escrita e leitura como obrigação ou dever e transformando o ato de ler em um momento prazeroso e significativo através da aproximação dos saberes escolares e das vivências cotidianas do educando. Proporcionar, assim, momentos lúdicos e acolhedores integrando a comunidade escolar através do processo de construção do conhecimento descompartmentando o aprendizado e transformando os momentos escolares de forma interdisciplinar onde o aluno possa agir como protagonista do próprio conhecimento.

7.2 Objetivos específicos

- Estimular o hábito da leitura;
- Valorizar as diferentes potencialidades;
 - Aproximar as turmas de Séries Iniciais e Finais estimulando o respeito, zelo, interação e o trabalho de monitoria dentro do ambiente escolar;
 - Recriar os espaços de aprendizado propiciando a construção do conhecimento dentro e fora de sala de aula;
 - Aproximar escola e comunidade;
 - Enriquecer a construção do conhecimento através da oferta de diferentes recursos pedagógicos;
 - Enriquecer o acervo literário da escola;
 - Compreender e reconhecer os diferentes gêneros literários e suas referências no cotidiano dos alunos;
 - Propiciar um trabalho interdisciplinar envolvendo a comunidade escolar em torno de atividades culturais.

8 METODOLOGIA

O projeto vislumbra proporcionar aos educandos uma Semana voltada para estimular o hábito da leitura através de atividades diversificadas que transformem a escola em um espaço leitor e produtor de conhecimentos.

O projeto se iniciará com a lançamento da campanha Compartilhando Histórias, onde pontos de coleta de livros serão distribuídos em comércios e instituições do município visando arrecadar livros de literatura infantil e infanto-juvenil procurando enriquecer o acervo bibliográfico da escola. A campanha contará ainda com ampla divulgação em redes sociais, site do município e jornal local.

Ao longo do mês de junho, os alunos participarão semanalmente de um momento específico de leitura, onde professores e alunos dedicarão meia hora de aula para leituras variadas.

A Semana Literária procurará motivar os diferentes tipos de leitura partindo da apreciação e propondo a produção individual e coletiva. Os alunos serão portanto convidados a participar de concursos culturais de Desenho, Grafite, Poesia e Letra de Música, com grupos divididos por categorias e gêneros literários.

Os alunos serão ainda convidados a decorar a escola com temas livres partindo de

diferentes gêneros literários, tornando a escola um espaço leitor. Estas atividades serão desenvolvidas ao longo do mês de junho nas aulas de todas as disciplinas das Séries Finais e ainda nas aulas das Séries Iniciais.

O projeto contará também com uma aproximação entre as diferentes turmas onde os alunos de 6º a 9º ano farão uma contação de Histórias para as turmas de 1º ao 5º ano com leituras e temas escolhidos pelos próprios alunos.

Em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa, o espaço da biblioteca será ressignificado, onde ocorrerão sessões de cinema e exposições de arte e Literatura.

A escola proporcionará oficina de oralidade e musicalização voltada para os professores da Instituição promovendo a formação continuada dos educandos acerca da proposta do projeto.

Incentivando a criatividade e a oralidade dos educandos, os alunos de 1º ao 5º ano organizarão peças teatrais que serão compartilhadas com as demais turmas afim de transformar a escola em um centro cultural.

Finalizando o presente projeto, a Semana culminará em um evento de encerramento a ser realizado no Auditório da Prefeitura onde serão realizadas atividades culturais organizadas e produzidas por alunos da escola e serão entregues as premiações dos concursos culturais. O encerramento contará ainda com a participação especial dos grupos de dança e convidados que contribuirão com o sucesso do evento.

9 RECURSOS

9.1 Recursos materiais

Será necessária a utilização das dependências da escola e do Auditório da Prefeitura Municipal de Tramandaí. Para tal, será feito uso dos seguintes materiais

Material de impressão preto

- Material de impressão colorida
- Papel pardo
- Papel cartaz
- Decoração de ambiente com malhas e demais adereços
- Material de iluminação
- Fotocópias
- Livros infantis e infanto-juvenis para premiação no concurso;
- Livros infantis e infanto-juvenis para hora da leitura e contação de histórias;
- Fantasias e adereços para composição e caracterização dos alunos envolvidos nas apresentações culturais e artísticas;

- Sistema de som.

9.2 Recursos humanos

A prática do projeto requer envolvimento de todos os membros da comunidade escolar, envolvendo equipe diretiva, pais, alunos, professores e funcionários. O projeto conta ainda com profissionais convidados para realização de atividades específicas.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

PROJETO MURAI: (RE)SIGNIFICANDO O ESPAÇO ESCOLAR

8 TEMA: O mural como espaço de construção do conhecimento

2 PÚBLICO-ALVO: 1º a 5º ano

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: março a dezembro

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço vivo. É um espaço de ser, conhecer, experimentar e construir os diferentes aprendizados. A escola não é só prédio, mas carrega consigo todo o movimento das pessoas que por ela passam. Sendo assim, as paredes não podem representar somente divisórias de espaços, pois o prédio é parte integrante e viva da construção do conhecimento. É sob esta perspectiva que nasceu a proposta de apresenta a ão do prédio escolar dando vida as paredes através da montagem de murais temáticas relacionados com as pessoas e os aprendizados naquele espaço produzidos.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo geral

Compartilhar as aprendizagens e conhecimentos através das paredes da escola com montagem de murais (re)significando os espaços e tornando a escola mais bonita, interessante e humanizada.

7.2 Objetivos específicos

- Relacionar o aprendizado com o meio;

- Estimular a auto-estima através da valorização do trabalho docente e discente;
- Tornar o currículo mais vivo e presente a ;
- Fazer com que os alunos participem do processo de estruturação das paredes escolares.

8 METODOLOGIA

Alunos e professores, engajados em torno de uma mesma proposta farão a decoração e manutenção dos murais da escola a partir das temáticas definidas no início do ano letivo pelo grupo de professores. Os murais devem ser renovados a cada mês seguindo as orientações e combinados do Serviço de Supervisão Escolar.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

Primeira Mostra cultural Odara: Da África à escola

8 TEMA: Estudo teórico sobre o ensino da cultura africana, seus ritos e demais singularidades no RS, lugar de cultura também pertence à escola.

2 PÚBLICO-ALVO: 1º a 9º ano

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: novembro

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

Em nossa vivência cotidiana e escolar, a história da África bem como sua cultura, mesmo sendo uma forte componente que integram nosso país, sempre esteve atrelada sucintamente ou quase de forma imperceptível, ficando ligada a alguns ensinamentos básicos da história escravista, datas de libertação etc. Apesar de tamanha influência que tem em nossa parte cultural e sua importância em nossa formação sendo um país miscigenado. Sendo que a escravidão existia a muito tempo.

Dessa forma a cultura e até mesmo a parte religiosa são de tamanha importância cultural. Mas acabaram sendo desconhecidas e atreladas a cultos ligados somente a sacrifícios com animais, tendo uma influência negativa para seus descendentes e influenciando até mesmo ao próprio descendente esconder sua religião e se sentir acuado e endemonizado pela sociedade. Quanto à escravidão, evento mais lembrado e ligado ao continente africano, é importante ressaltar que já existia, muito antes do histórico tráfico de escravos pelos colonizadores europeus. Conforme afirma Visentini; Ribeiro; Pereira (2013):

Antes da chegada dos europeus, a maior parte dos povos africanos estava organizada em reinos independentes, mas não isolados do mundo exterior. Até o advento dos traficantes de escravos europeus, os árabes já praticavam o comércio negreiro, transportando escravos para a Arábia e para os mercados do Mediterrâneo. (VISENTINI;RIBEIRO;PEREIRA, 2013, p.40)

O homem já era levado à escravidão, mesmo antes do tráfico europeu. Isso acontecia

por contração de dívidas, quando eram derrotados em guerras, por ter cometido delitos ou até mesmo pela troca de familiares para provir sua alimentação. Com o crescente comércio dos africanos junto aos povos árabes, e o interesse dos últimos pelo ouro dos países da África, os incentivou a escravizar alguns dos seus parceiros comerciais. Essa parte é pouco abordada ou até mesmo esquecida na parte histórica e no espaço escolar, sendo pensado que a escravidão iniciou aqui em nosso país.

Criando desta forma uma ignorância cultural atrelada a falta de estudos, debates e conversas. Muitos dos nossos educandos de origem negra conhecem somente a parte não tão bonita da história de seu povo, dentro de espaços escolares isso não cabe mais e como educadores temos a obrigação de abriremos nossos espaços para que todas as raças, credos e culturas sejam protagonizadas, difundidas tendo à escola seu papel como espaço de conhecimento não nos cabe somente contarmos o que dizem os livros, livros estes que não foram contados, nem escritos pela parte que viveu e conhece as reais verdades de seu culto, cultura e realidade.

O espaço de abertura do conhecimento da cultura africana vem sendo amplamente defendido através de leis como uma perspectiva de trazer o estudo para discussões em sala de aula. Leis sobre o ensino da cultura afrodescendente e leis da nossa constituição voltada para a importância do trabalho dentro do âmbito escolar: Nosso projeto Primeira Mostra Cultural Odara: Da África à Escola visa cumprir com a LDB e as leis brasileiras tais como:

No âmbito educacional os negros tardaram a ter sua história reconhecida. Porém, ainda que timidamente, movimentos negros conseguiram pressionar o governo para que algumas injustiças fossem amenizadas.

A LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, afirma que:

Título V
Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino
Capítulo II
Da Educação Básica
Seção I
Art. 26º
§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. (BRASIL, 1996).

Para reforçar o ensino da cultura africana nas escolas, surgiu a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, a qual acresce a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 26-A, o qual informa que:

Art. 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro Brasileira serão ministrados no âmbito educacional de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. [...]

“Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’”. (BRASIL, 2003).

Em 10 de março de 2008 foi promulgada a Lei 11.645, a qual veio agregar a LDB de 1996:

Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro – Brasileira e Indígena”. (BRASIL, 2008)

A Lei 11.645/2008 veio para complementar a obrigatoriedade do ensino da outra cultura que compõem a LDB de 1996 e que, igualmente à Cultura Africana, também não tinha o valor devido nas escolas, que é a Cultura Indígena.

É de suma importância o espaço escolar cumprir para com o que nos for determinado por leis que visam uma equidade social, histórica e social no âmbito da escola. Sendo nosso espaço local de aprendizagem e formação cidadã.

Contudo, dois fatores preponderantes ainda dificultam o andamento satisfatório deste ensino: preconceitos provenientes de ignorância e falta de preparo da parte docente que deveria abrir seu olhar para diversidade de estudo, podendo gerar tal tema dentro do espaço escolar, envolvendo todos as matérias em temas transversais e planejamento compartilhado com ações coletivas e práticas diferenciadas no espaço escolar.

O ensino da cultura africana, com certeza, é complexo e exige muita pesquisa, envolvimento dos docentes que necessitam de embasamento frente aos educandos e aos pais, responsáveis e comunidade escolar. São trabalhos gradativos dos estigmas que podem mudar a visão e a percepção perante as temáticas que já são enraizadas culturalmente em nossa comunidade escolar, muitas vezes até mesmo pelo que nos foi ensinado culturalmente e dentro de nossa criação.

Temos dever, quanto escola, de abrimos estratégias em forma de projetos que

proponham uma discussão formativa sobre identidade cultural, entre tantas culturas diferentes, construindo um momento oportuno para reflexão acerca do sujeito, sua formação, tanto no que abrange a sua individualidade, quanto a sua posição no âmbito social e coletivo, além de oportunizar pesquisas sobre a cultura afro-brasileira em suas mais variadas manifestações, dentro de uma ação abrangente, ou seja, de modo a entrelaçar as diversas linhas do conhecimento: Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes, Educação Física entre outras.

Pensando na pluralidade cultural e racial de nosso espaço escolar é necessário que:

Para os alunos, o tema da Pluralidade Cultural oferece oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas. (BRASIL, 1997, p. 39).

Na Constituição Federal contêm o seguinte:

Título II
 Dos Direitos e Garantias Fundamentais
 Capítulo I
 Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos
 Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...] VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias; [...] VIII – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política [...] (BRASIL, 1988)

O Brasil é um país laico, e como tal, não pode aderir a uma religião apenas. O trabalho da escola junto às famílias também é necessário, pois muitas atitudes cometidas pelos nossos educandos contra seus colegas negros são originadas e reforçadas dentro de sua criação e lar. Nesse aspecto é importante que a Lei 9.459 de 13 de maio de 1997 sirva para reprimir esses atos degradantes e depreciativos, e incentive a reflexão de atitudes preconceituosas.

Art.1º Os arts. 1º e 20 da **Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989**, passam a vigorar com a seguinte redação:
 “**Art. 1º** Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”.
 “**Art. 20.** Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor,

etnia, religião ou procedência nacional.

Pena: reclusão de um a três anos e multa.

Art. 2º O art. 140 do Código Penal fica acrescido do seguinte parágrafo:

“Art. 140 [...]§3º Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião ou origem:

Pena: reclusão de um a três anos e multa

É válido ressaltar a todos os alunos que, não somente o preconceito racial é perverso, como também, é crime. A escola enquanto instituição social e pública é responsável por assegurar o direito a educação a todo cidadão, educação essa que deve se posicionar politicamente, contra toda e qualquer forma de discriminação. E nada mais justo do que abriremos nossas portas à pessoas da comunidade local, pertencentes ao nosso entorno para juntos trocarmos conhecimento e praticarmos uma educação libertadora, embasada nos protagonistas mais próximos que temos em nosso meio.

Justifica-se, plenamente a necessidade de um estudo aprofundado que trata da história da África e da cultura africana relacionada ao nosso meio Rio Grande do Sul e de sua difusão em sala de aula, buscando ações pedagógicas que viabilizem a realização de um trabalho eficiente, proporcionando aos educandos uma aprendizagem qualitativa e que destaque exemplos próximos a nossa realidade escolar para agregarem conhecimento e participação ativa nesse processo de ensino x aprendizagem.

6 Objetivo Geral

Promover, através de um olhar pedagógico, ações que viabilizem o ensino da cultura africana do Rio Grande do Sul no âmbito educacional.

7 Objetivos Específicos

- Abordar a forma como a cultura africana foi difundida nas escolas ao longo dos anos.
- Elaborar ações pedagógicas que direcionem o ensino da cultura africana na sala de aula.
- Envolver a comunidade escolar e nosso entorno como protagonistas de cultura no meio escolar.
- Desmistificar os cultos e religiosidade cultural do sul do Brasil.
- Socializar de forma crítica, observadora e construtiva a cultura africana no âmbito escolar.
- Envolver os educandos na busca de questionamentos a cerca do conhecimento.
- Oportunizar o espaço escolar como palco de debate e enfrentamento as culturas diversas.

- Tecer redes de conhecimento, pesquisa e saberes coletivos, oportunizando uma prática docente que envolva todos de forma integradora.

8 Metodologia

Nosso projeto visa ser aplicado em uma semana. Para que o mesmo seja efetivado será necessário um planejamento antecedido, proporcionando aos educandos para que façam pesquisas, produções bem como desenvolvimento das atividades relacionadas ao projeto, visando que já tenham bagagem sobre o tema que irá ser abordado.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

CIDADE MAIS VERDE

8 TEMA: Preservação ambiental: consciência e ação

2 PÚBLICO-ALVO: 6º a 9º ano

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: 1º trimestre

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

Diante das transformações do mundo atual focado na tecnologia e no desespero por um desenvolvimento econômico baseado no consumo, muitas vezes as questões ambientais ficam em segundo plano. Embora saibamos da importância da preservação ambiental, faltam ações que promovam mudanças reais no nosso cotidiano a fim de garantir um modo de vida mais sustentável e por conseguinte, mudanças para o mundo atual e futuro. Nesta perspectiva, o projeto visa agregar informação, conscientização e ação na busca por uma sociedade, economia e cultura mais sustentável.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

Perceber o papel individual e coletivo dos cidadãos no processo de preservação ambiental compreendendo que pequenas ações são responsáveis por mudanças estruturais para a manutenção do planeta a tomando ciência das questões relacionadas ao nosso cotidiano local bem como refletindo e agindo para proporcionar essas mudanças funcionando como multiplicadores deste conhecimento.

6.2 Objetivos específicos

Compreender sobre a questão de lixo e seu descarte;

- Estimular a pesquisa e a construção de conhecimento partindo de temas significativos;
- Promover a arborização da escola e seu entorno através do plantio de árvores.

7 METODOLOGIA

Os alunos receberão formação junto a Secretaria do Meio Ambiente tomando ciência das problemáticas ambientais que afetam nossa cidade e serão levados a pensar ações na tentativa de promover mudanças no cotidiano da comunidade escolar frente as questões levantadas. Serão realizados plantio de árvores, ações de panfletagens e outras pensadas e promovidas pelos alunos.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

MOSTRA DE ARTE

8 TEMA: Produção e mostra de diferentes formas de expressão artística

2 PÚBLICO-ALVO: 1º a 9º ano

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: 3º trimestre

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

A linguagem artística tem o poder de sensibilizar o indivíduo, libertá-lo de pensamentos e maneiras de agir retrógradas, de ter prazer em pensar e fazer diferente, despertar o olhar estético, além de poder estimular o senso crítico possibilitando maior aprendizado e compreensão do saber educacional e social.

As manifestações artísticas contribuem para estimular o desenvolvimento dos alunos nas atividades individuais e/ou em equipes, para adquirirem experiências em projetos que incluem questões da cultura popular, erudita e as questões sociais tanto da comunidade em que estão inseridos quanto de outras.

O conhecimento que será adquirido e produzido pela formação artística, contribuirá para a apreciação e valorização da história cultural, social e política dos povos, comparando suas semelhanças e diferenças, a evolução através dos tempos, os pontos positivos e negativos de cada época.

A mostra de Arte permitirá a valorização do saber artístico dos discentes perante a equipe escolar, seus familiares e amigos.

6 OBJETIVOS

- Viabilizar ao docente a possibilidade de contribuir para a melhora contínua do conhecimento e das práticas artísticas do ensino fundamental, proporcionando ao discente a apreciação, criação, reflexão e organização de seus próprios sentidos para enxergar e compreender sua relação com o mundo em que vive;
- Valorizar o potencial do alunado, colocando a mostra suas capacidades de conscientização, desenvolvimento e criatividade por meio do saber artístico.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

FESTIVAL DE CURTAS

8 TEMA: acesso ao cinema e produção de curtas em sala de aula

2 PÚBLICO-ALVO: 7º a 9º ano

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: 3º trimestre

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

O filme é uma forma de expressão artística muito popular em todas as partes do mundo. Devido a evolução tecnológica o acesso aos mais variados gêneros de filme faz com que haja um maior interesse de todos por esta forma de cultura e entretenimento. Partindo desta ideia, diversos autores defendem e sugerem o uso dos filmes como recurso pedagógico transformando conteúdos e atingindo os educandos de forma bastante eficaz. Sendo assim, a escola vem buscando explorar esta ferramenta e inseri-la nos planejamentos.

Porém, os alunos não precisam ser meros espectadores. Estes podem experimentar o gosto pelo cinema produzindo filmes e se colocando como protagonistas. E assim, nasceu o festival de curtas, aproximando a cultura e arte da produção dos alunos.

6 OBJETIVOS

- Estimular a escrita e a leitura através da produção de roteiros;
- Tornar a aula mais interessante colocando o aluno como protagonista do aprendizado;
- Desenvolver conhecimentos básicos de edição de vídeos;
- Reconhecer talentos e potencialidades através da multiplicidade de ações pedagógicas;
- Dar visibilidade para os trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

7 METODOLOGIA

Os alunos, a partir de temas geradores, são convidados a criar roteiros e produzir curtas passando por todos os estágios de desenvolvimento até o resultado final: escolha, criação de roteiro, ensaios, gravação, edição e exibição.

Os projetos desenvolvidos nas aulas de Língua Portuguesa são apresentados em Festival de curtas onde os destaques em diferentes categorias são premiados.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

HORA DA LEITURA

8 TEMA: o estímulo a leitura através da facilitação do acesso ao livro

2 PÚBLICO-ALVO: toda a comunidade escolar

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: todo o ano letivo

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a grande necessidade de motivar e desenvolver o gosto pela leitura nesta comunidade escolar carente e de alta vulnerabilidade, é que implantamos o período semanal de leitura simultânea na escola, para as turmas de área e currículo.

Além da importância cognitiva e pedagógica da leitura, sabe-se também, o impacto positivo que a leitura traz para a vida de cada um de nós.

Não somente desenvolvendo habilidades mentais e práticas, mas também, torna-se um agente transformador da sociedade e da comunidade local.

Desta maneira, os jovens leitores de hoje, serão os cidadãos pensantes e críticos de amanhã. Jovens que terão a necessidade de pensar de forma autônoma e criativa e com seriedade, de modo que venham a intervir e modificar positivamente a sociedade, e que para possam contribuir com ações inovadoras, que trarão benefícios e construirão um futuro melhor e mais justo para todos.

A leitura, muitas vezes, só é oportunizada na escola, sendo que um indivíduo pode passar uma vida inteira sem o contato com os livros, se não for estimulado a ler na família.

A escola como instituição de ensino, tem o dever de promover, incentivar e desenvolver o hábito leitor, seja através de ações, campanhas, eventos, oficinas, entre outros recursos que utilizam-se da leitura e da literatura como base.

Não esqueçamos de citar aqui, os benefícios da leitura para o desenvolvimento das faculdades mentais e de raciocínio e o impacto na aprendizagem dos conteúdos e na área comunicativa.

Nunca antes, se ouviu falar tanto em incentivo à leitura e a práticas leitoras, que tenham por objetivo, tornar leitores as nossas crianças e jovens. Para que um país se desenvolva com sucesso, é preciso promover esta interação, seja na escola, na família e nos grupos sociais em que sejam pertencentes.

A nova Base Nacional para a educação deixa bem claro a importância que a leitura passará a assumir para o novo currículo a partir de agora, e é nossa obrigação, viabilizar recursos e materiais necessários para se fazer possível o desenvolvimento social e intelectual da nossa nação.

2. Objetivo geral

Incentivar, motivar e promover ações e práticas leitoras na comunidade escolar, de modo que possa existir um resultado positivo no que diz respeito à aquisição de leitura, de vocabulário e de capacidade comunicativa, dentro do âmbito dos conteúdos propostos, aliando a leitura à prática e produção textual.

3. Objetivos específicos

- Desenvolver as capacidades comunicativas por meio da leitura
- Promover interação entre as histórias e o contexto histórico e social
- Adquirir conhecimentos gerais e vocabulário amplo
- Estudar e aprender através da leitura os elementos e a estrutura de textos narrativos, observando-se o foco narrativo.
- Aprimorar a leitura, interpretação e a escrita de textos multimodais, bem como a capacidade de criar com coerência textos escritos.
- Habilidade de contar os fatos em sequência e contribuir para os conteúdos que envolvem as estruturas textuais e a gramática da língua.

4. METODOLOGIA DO PROJETO E APLICAÇÃO PRÁTICA

- Viabilizar e oportunizar as leituras de gêneros textuais e livros de literatura nacional, estrangeira de todos os gêneros disponíveis no acervo da escola, através do período de leitura semanal.

- O cronograma será feito mensalmente contemplando dias da semana diferenciados.
- As leituras serão realizadas com livros selecionados pelos alunos e com a orientação da professora de Língua portuguesa Milena, de forma a contemplar as preferências de gêneros literários de cada turma, respeitando sempre a faixa etária e série indicadas.
- Os livros selecionados irão para caixas de leitura, e no dia da leitura serão disponibilizadas e levadas até as salas de aula, e depois, novamente colocadas na biblioteca.
- Para complementar as leituras, atividades serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, como por exemplo: concursos de contos e poemas – feira literária na escola- contação de histórias- festival de curtas – e atividades relacionadas ao dia do livro.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAQUI

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

8 TEMA: o fascinante mundo da Literatura

2 PÚBLICO-ALVO: 1º a 5º ano

3 PERÍODO DE DURAÇÃO: todo o ano letivo

4 SUPERVISÃO ESCOLAR: Pricila Rocha dos Santos

5 JUSTIFICATIVA

Sentindo a necessidade de estabelecer bons modos e comportamentos com os alunos da rede pública de ensino, partiu-se esse projeto com o intuito além de ser de forma prazerosa os alunos interagem com o mundo letrado de despertar o interesse e o gosto dos alunos para a leitura, como um agente integradora o meio, foi desenvolvido o projeto de contação de histórias na unidade escolar onde trabalhamos. A história contada é um importante instrumento que contribui para a formação integral do aluno. Quanto mais contato o aluno tiver com a literatura e as narrações, mais instrumentos ele terá para elaborar, organizar e expressar com clareza seus sentimentos e conhecimentos.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos situações de leitura para descoberta e compreensão do mundo, vivenciando tudo o que as narrativas provocam em que mas ouve e construindo assim uma

consciência reflexiva e questionadora nos alunos.

6.2 Objetivos Específicos

- Estimular a imaginação e criatividade dos alunos.
- Criar a cultura de ouvir e contar histórias na escola.
- Desenvolver emoções e sentimentos dos alunos de forma prazerosa e significativa.

7 METODOLOGIA

- Seleção do livro e dos materiais para auxiliar a narração e estudo desta leitura antes de apresentá-la.
- Contação de história aos alunos, inferindo nos momentos estratégicos. Esta leitura é realizada semanalmente com a duração de 30 minutos para cada turma. Dependendo da literatura, a narração acontece na própria sala de aula ou em ambientes selecionados da escola para um grupo maior de alunos.
- Rodas de conversa para compreensão e interpretação da história. Neste momento, há abertura para narração de fatos conhecidos e acontecimentos do cotidiano dos alunos relacionados à história.
- Ao final do ano letivo é solicitada uma avaliação a todos os alunos sobre a importância que o projeto significou para eles, realizada da seguinte forma: os 1º e 2º anos a

8 RECURSOS

Para o desenvolvimento do projeto utilizou-se livros paradidáticos, fantoches, máscaras, fantasias e objetos diversos que enriqueci a narração das histórias.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ERINEO SCOPEL RAPAKI

PLANO DE AÇÕES / METAS PARA 2020

Metas	Justificativa/objetivo	Estratégias	Responsáveis	Período
Reuniões periódicas com pais e/ou responsáveis	Necessidade de aproximar a escola da comunidade	Fazer chamamento a pais desvinculando a presença da resolução de problemas disciplinares	Equipe gestora	Todo o ano letivo
Valorização dos professores e funcionários	Resgate da autoestima visando a colaboração e gestão democrática	Realizar eventos formais e informais dentro e fora do ambiente escolar	Equipe gestora	Todo o ano letivo
Redução da evasão escolar	Alto índice de evasão apresentados nos últimos anos	Chamamento de pais Projeto de (re)significação da escola Controle mais rigoroso de presenças e faltas com atuação junto ao Conselho Tutelar	Orientação Escolar	Todo o ano letivo
Projeto Bulling	Resgatar a auto estima dos educandos e diminuir as agressões físicas e verbais	Desenvolvimento de projetos coletivos Entrada da orientação nas salas de aula Conversas individuais	Orientação Escolar	Todo o ano letivo
Redução do índice de reprovação	Alto índice de reprovação nos últimos anos	Projetos interdisciplinares ao longo do ano Conversas individual, em grupo e responsáveis para alunos com baixo rendimento Reforço escolar	Supervisão escolar	Todo o ano letivo
Aquisição de uniforme esportivo	Valorização dos esportes e práticas de exercícios físicos	Aquisição de uniformes e outros materiais utilizando verbas da escola	Equipe gestora	Março e Abril
Destaque nos jogos interescolares	Manter bom desempenho apresentado nos anos anteriores através da valorização do esporte	Organizar times e promover treinamentos fora do horário escolar	Professor de Educação Física e equipe gestora	Todo o ano letivo

Melhorias no pátio e muros da escola	Desenvolver a auto estima da comunidade escolar e a segurança da mesma	Revitalizar o espaço escolar com o auxílio dos pais e da mantenedora	Comunidade escolar	Primeiro trimestre letivo
Contação de História e Hora da Leitura	Desenvolver a leitura e a escrita dos alunos	Realizar semanalmente Hora da Leitura para toda a escola Realizar semanalmente contação de Histórias para turmas de 1º a 5º ano	Professora Milena Mello Biblioteca	Todo o ano letivo
Reforço de Matemática	Melhorar o desempenho escolar	Realizar semanalmente aulas extras de matemática para alunos que apresentem baixo rendimento	Professora Anelise Rosso	Todo o ano letivo
Oficina de Xadrez	Melhorar o raciocínio lógico e a concentração	Realizar semanalmente as oficinas em turno inverso para alunos que demonstrarem interesse desenvolvendo campeonatos ao longo do ano	Professor Ronaldo	Segundo e terceiro trimestres
Valorização social dos educandos	Vulnerabilidade social o qual os alunos estão inseridos	Desenvolvimento de projetos e eventos: Natal solidário, Dia das crianças. Garoto e Garota Erineo, Debutantes	Equipe diretiva	Segundo semestre
Ativação do Grêmio Estudantil	Necessidade de maior participação dos alunos nas decisões e proposições da escola	Abertura do processo	Equipe diretiva e pedagógica	Primeiro semestre letivo
Atualização do COM e Conselho Escolar	Defasado	Abertura de edital por comissão	Comissão própria	Primeiro semestre letivo